BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 09 | setembro 2020

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia

GPEARI
Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação
e Relações Internacionais
Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: setembro de 2020

Elaborado com informação disponível até ao dia 30 de setembro.

Editores:

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais
Ministério das Finanças
Rua da Alfândega 5-A
0110 – 016 Lisboa
Telefone: +351 218 823 390
Fax: +351 218 823 399
URL: http://www.gpeari.gov.pt
E-Mail: bmep@gpeari.gov.pt

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia
Rua da Prata, 8
0149-148 Lisboa
Telefone: +351 218 921 382
Fax: +351 218 921 398
URL: http://www.gee.gov.pt
E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

ISSN: 1848-9012

(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

Índice

Conjuntura **5**

Sumário 7

1. Enquadramento Internacional 11

2. Conjuntura Nacional 15

3. Comércio Internacional 26

Artigos **31**

Em Análise **33**

Exportações e importações de Produtos Industriais Transformados, por níveis de intensidade tecnológica (2015 a 2019 e janeiro a julho de 2019-2020) 33

Iniciativas e Medidas Legislativas **49**

Lista de Acrónimos **55**

Conjuntura

Sumário

Enquadramento Internacional

- No início do terceiro trimestre de 2020, a economia mundial registou uma evolução menos negativa face à crise provocada pela pandemia de COVID-19. A produção industrial mundial diminuiu 4,4% em termos homólogos em julho de 2020 (-7,1% no mês precedente) e o comércio mundial de mercadorias também foi menos negativo, com destaque para uma melhoria das trocas comerciais das economias avançadas.
- No terceiro trimestre, os indicadores disponíveis para os EUA, indicam uma melhoria da atividade económica e do mercado de trabalho, cuja taxa de desemprego desceu para 8,4% em agosto (face ao pico de 14,7% em abril). Neste período, a atividade económica da China continuou a recuperar.
- No conjunto dos meses de julho e agosto, o indicador de sentimento económico da União Europeia e da área do euro melhorou, após ter atingido, no segundo trimestre, o nível mais baixo da última década.
- Em setembro e, até ao dia 25, o preço do petróleo Brent baixou para 42 USD/bbl (36 €/bbl), em resultado das fracas expectativas de procura global nos próximos meses e do aumento gradual da produção da OPEP e dos seus parceiros.
- As taxas de juro de curto prazo desceram quer na área do euro, quer nos EUA, em setembro, para se situarem, em média, em -0,5% e +0,2%, respetivamente. Os prémios de risco dos países periféricos da área do euro continuaram a reduzir-se.
- Em setembro, o euro depreciou-se face ao dólar, tendo atingido 1,16 no dia 25 e, os índices bolsistas internacionais diminuíram.

Conjuntura Nacional

- O índice de volume de negócios no comércio a retalho registou uma diminuição homóloga de 4,5% em agosto (-2,5% em julho).
- As vendas de automóveis praticamente estabilizaram.
- Em termos homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE, apontam para uma redução das exportações de 19,2% e uma diminuição das importações em 28,0% (-30,6% e -34,2% no segundo trimestre, respetivamente).
- O défice acumulado da balança corrente, até julho de 2020, foi de 2 928 milhões de euros, o que representa um agravamento de 1 355 milhões de euros em termos homólogos. No mesmo período registou-se uma necessidade de financiamento da balança corrente e de capital de 1 698 milhões de euros.
- A taxa de desemprego aumentou para 8,1% em agosto, mais 0,2 p.p. do que no mês anterior, com o número de desempregados a aumentar 34,5% em termos homólogos.
- A variação homóloga do IPC e do IPC subjacente foi de 0% e -0,1% respetivamente; no setor industrial, os preços diminuíram 5% em agosto
- Até agosto de 2020, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 6 147 milhões de euros, um agravamento de 6 552 milhões de euros face ao verificado no período homólogo. O Saldo Primário registou um défice de 1 115 milhões de euros (deteriorou-se 7 064 milhões face ao período homólogo).
- A queda da receita resultou sobretudo da diminuição da Receita Fiscal e das Contribuições de Segurança Social, fruto do impacto da COVID-19. Do lado da despesa, destaca-

se o crescimento da Aquisição de Bens e Serviços, das Transferência Correntes e das Despesas com Pessoal.

- Por subsectores, a Administração Central apresentou um défice de 6 230 milhões de euros, a Administração Regional e Local apresentou um excedente 168 milhões de euros, e a Segurança Social registou um défice de 86 milhões de euros.
- De acordo com o Banco de Portugal, em julho de 2020, a dívida pública atingiu 264 665 milhões de euros, mais 4 911 milhões de euros que no mês anterior e mais 14 685 milhões de euros que no final de 2019. A dívida líquida de depósitos das administrações públicas registou um aumento de 2 539 milhões de euros face ao final de junho e de 9 884 milhões de euros face ao final do ano anterior.
- Em agosto, a dívida direta do Estado atingiu 262 341 milhões de euros, mais 2 840 milhões de euros que no final do mês anterior em parte explicada pelo aumento do saldo das OT em 1 493 milhões de euros em termos líquidos. A dívida após cobertura cambial fixou-se em 261 957 milhões de euros.

Comércio Internacional

- Os ***resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional*** recentemente divulgados[1] apontam para um decréscimo homólogo das exportações de mercadorias de 15,5% nos primeiros sete meses de 2020. Neste mesmo período, as importações decresceram 19,4%, o que levou a uma recuperação do défice da balança comercial (fob-cif) de 30,9%, correspondendo a 3 675 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 78,6%, mais 3,6 p.p. que em igual período de 2019.
- Nos primeiros sete meses de 2020, o decréscimo homólogo das exportações de mercadorias (14,5%)., excluindo os produtos energéticos, foi inferior ao decréscimo das exportações totais. As importações registaram uma variação homóloga negativa (17,3%) superior ao decréscimo das exportações, o que levou a uma melhoria do saldo negativo da respetiva balança comercial em 28,4%.
- No último ano a terminar em julho de 2020, as exportações de mercadorias diminuíram 7,5% em termos homólogos, sendo que a generalidade dos grupos contribuiu "positivamente" para este comportamento. Destaca-se contributo do "Material de transporte terrestre e suas partes" (-1,8 p.p.), "Energéticos" e "Minérios e metais" (ambos com (-1 p.p.)), "Químicos" e "Têxteis, vestuário e seus acessórios" (ambos com (-0,9 p.p.)), e "Madeira, cortiça e papel" (-0,7 p.p.). Nos primeiros sete meses de 2020, deve igualmente destacar-se o contributo "positivo" do "Material de transporte terrestre e suas partes" (-4,4 p.p.), "Energéticos" (-1,9 p.p.), "Químicos" e "Máquinas, aparelhos e suas partes" (ambos com (-1,5 p.p.)), "Têxteis, vestuário e seus acessórios", "Minérios e metais" e "Produtos acabados diversos" (ambos com (-1,4 p.p.).
- De janeiro a julho de 2020, as exportações para o mercado comunitário registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 15,1% e contribuíram em 10,7 p.p. para o decréscimo das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-14 registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 15% e as exportações destinadas aos países do Alargamento decresceram 16,9%, sendo os respetivos contributos para o decréscimo do total das exportações de 9,9 p.p. e 0,8 p.p. As exportações para Espanha, o principal mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (25,1% do total de janeiro a julho de 2020), registaram o maior contributo Intra UE-15 (-3,5 p.p.) para o decréscimo das exportações, seguidas das exportações para Alemanha e França (-2 p.p. e -1,7 p.p., respetivamente).

[1] Resultados mensais preliminares de janeiro a julho de 2020.

- Nos primeiros sete meses de 2020, as exportações para os Países Terceiros registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 16,5%, passando a representar 28,4% do total das exportações nacionais (uma quebra de 0,4 p.p. face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento mais "positivo" das exportações para a Turquia (0%), Brasil (0%) e Suíça (-0,1%).
- De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de julho de 2020, as Exportações de Bens e Serviços registaram uma redução homóloga de 23,3% nos primeiros sete meses de 2020. A componente de Bens registou um melhor desempenho relativamente à dos Serviços (-15% e -38,4%, respetivamente) tendo a componente de Serviços contribuído 13,8 p.p. para a redução do total das exportações.

1. Enquadramento Internacional

No início do terceiro trimestre de 2020, a economia mundial registou uma evolução menos negativa da produção industrial e do comércio internacional, face à forte crise sofrida em virtude da pandemia de COVID-19.

Atividade Económica Mundial

No início do terceiro trimestre, a produção industrial mundial melhorou para -4,4% em termos homólogos (-7,1% no mês precedente) devido sobretudo ao começo da normalização da produção das economias avançadas.

Figura 1.1.Produção Industrial
(VH, em %)

Fonte: CPB.

O comércio mundial de mercadorias também foi menos negativo, resultando de uma melhoria mais acentuada das exportações.

Com efeito, em julho, e em termos homólogos reais:

- o comércio mundial registou uma quebra de 6,6% (-9,5% no mês anterior);
- as exportações e importações mundiais caíram 5,8% e 7,4%, respetivamente (-10,1% e -9%, respetivamente, anteriormente).

Figura 1.2. Importações de Mercadorias
(VH em volume, em %)

Fonte: CPB.

As trocas comerciais das economias avançadas registaram uma melhoria significativa, especialmente em termos de exportações, as quais diminuíram menos de 10% em julho (-14,4% no mês de junho).

No que concerne aos países emergentes, a melhoria das trocas comerciais incidiu apenas nas exportações, já que as importações tornaram a deteriorar-se.

Figura 1.3. Exportações de Mercadorias
(VH em volume, em %)

Fonte: CPB.

Quadro 1.1. Indicadores de Atividade Económica Mundial

Indicador	Unidade	2019	2019			2020		2020			
			2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul
Índice de Produção Industrial Mundial	VH	0,8	1,0	0,4	0,2	-4,2	-10,4	-12,3	-11,7	-7,1	-4,4
Economias Avançadas	VH	-0,3	0,1	-0,6	-1,6	-3,0	-16,6	-20,1	-17,9	-11,7	-7,8
Economias Emergentes	VH	1,8	1,8	1,2	1,8	-5,2	-4,9	-5,5	-6,2	-3,0	-1,4
Comércio Mundial de Mercadorias	VH real	-0,4	-0,5	-0,9	-0,8	-3,1	-14,5	-16,3	-17,7	-9,5	-6,6
Importações Mundiais	VH real	-0,4	-0,2	-0,7	-1,1	-3,4	-13,7	-15,4	-16,5	-9,0	-7,4
Economias Avançadas	VH real	0,2	0,2	1,0	-1,7	-4,9	-16,8	-19,5	-18,9	-11,8	-8,5
Economias Emergentes	VH real	-1,2	-0,8	-3,2	-0,1	-1,2	-9,1	-9,5	-12,9	-4,7	-5,7
Exportações Mundiais	VH real	-0,5	-0,7	-1,0	-0,5	-2,8	-15,4	-17,2	-18,8	-10,1	-5,8
Economias Avançadas	VH real	0,0	-0,5	-0,4	-0,2	-3,3	-21,6	-26,4	-24,1	-14,4	-9,9
Economias Emergentes	VH real	-1,0	-0,9	-1,8	-0,9	-2,1	-7,3	-5,2	-12,0	-4,5	-0,6

Fonte: CPB

Atividade Económica Extra-UE

O PIB em volume do G20 apresentou uma quebra sem precedentes no segundo trimestre de 2020, tendo diminuído 6,9% e 9,1%, respetivamente, em cadeia e em termos homólogos; tendência que se estendeu a todos os países, com exceção da China, que recuperou para um crescimento homólogo de 3,2%.

Figura 1.4. Produção Industrial e Indicadores de Confiança dos empresários dos EUA

Fontes: *Federal Reserve*; *ISM*.

Os indicadores disponíveis para os **EUA** no terceiro trimestre indicam uma melhoria da atividade económica e do mercado de trabalho. Assim, no conjunto dos meses de julho e agosto e, em termos homólogos nominais:

- a produção industrial diminuiu 7,6% (-14,4% no segundo trimestre); em linha com o aumento dos indicadores de confiança dos empresários, apesar de um ligeiro recuo dos serviços em agosto;
- as vendas a retalho recuperaram para um crescimento de 2,5% (-7,7% no segundo trimestre) e o consumo privado apresentou uma quebra menos significativa em julho (-3,8%).
- Em agosto, a taxa de desemprego desceu para 8,4% (10,2% no mês anterior) e a taxa de inflação homóloga subiu para 1,3% (1% em julho).

Figura 1.5. Consumo Privado e Vendas a Retalho dos EUA (VH, em %)

Fontes: *Bureau of Economic Analysis; Census Bureau.*

A atividade económica da **China** continuou a recuperar no terceiro trimestre de 2020. No conjunto dos meses de julho e agosto, e em termos homólogos nominais, a produção industrial aumentou 5,3% (4,1% no segundo trimestre) e as vendas a retalho diminuíram apenas 0,3%. Também, as trocas comerciais se intensificaram, tendo as exportações em volume recuperado para um crescimento de 5,4% em julho de 2020.

Figura 1.6. Comércio Externo de Mercadorias da China
(VH em volume, em %)

Fonte: CPB.

Quadro 1.2. Indicadores de Atividade Económica Extra-UE

Indicador	Unidade	2019	2019			2020		2020			
			2T	3T	4T	1T	2T	mai	jun	jul	ago
EUA – PIB real	VH	2,2	2,0	2,1	2,3	0,3	-9,1	-	-	-	-
Produção Industrial	VH	0,9	1,2	0,2	-0,7	-1,9	-14,4	-15,9	-10,8	-7,4	-7,7
ISM da Indústria Transformadora	Índice	51,3	52,2	49,4	48,1	50,0	45,7	43,1	52,6	54,2	56,0
ISM dos Serviços	Índice	58,0	59,6	56,6	55,2	55,6	44,3	41,0	66,0	67,2	62,4
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE	96,0	98,5	93,8	97,2	96,6	74,1	72,3	78,1	72,5	74,0
Taxa de Desemprego	%	3,7	3,6	3,6	3,5	3,8	13,0	13,3	11,1	10,2	8,4
China – PIB real	VH	6,1	6,2	6,0	6,0	-6,8	3,2	-	-	-	-
Exportações mercadorias	VH real	0,5	1,4	-0,9	2,5	-6,5	-2,6	-5,2	-3,8	5,4	:
Japão – PIB real	VH	0,7	0,9	1,7	-0,7	-1,9	-10,1	-	-	-	-

Fontes: BEA, Federal Reserve, ISM, Michigan, BLS, NBSC, CPB e COGJ.

Atividade Económica da UE

No conjunto dos meses de julho e agosto, o indicador de sentimento económico da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) melhorou, após ter atingido, no segundo trimestre, o nível mais baixo da última década.

Figura 1.7. PIB e Indicador de Sentimento Económico da União Europeia

Fontes: Comissão Europeia; Eurostat. * Média de julho e agosto.

Os indicadores quantitativos para a área do euro indicam uma melhoria da produção industrial e das exportações em julho, atenuando a quebra abruta registada no segundo trimestre. Contudo, as vendas a retalho abrandaram, indicando a continuação da fragilidade do consumo privado.

Figura 1.8. Exportações de Bens e Encomendas externas da Área do Euro

Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em julho de 2020, a taxa de desemprego evoluiu no sentido ascendente, tendo subido para 7,2% e 7,9%, respetivamente, na UE e AE (+0,5 e +0,4 p.p., respetivamente, face ao mês homólogo).

Em agosto de 2020, as expectativas dos empresários da área do euro quanto à criação de emprego melhoraram para a indústria transformadora; comércio a retalho e serviços; enquanto pioraram para o sector da construção.

Figura 1.9. Mercado de Trabalho da Área do Euro

Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em agosto, a taxa de inflação homóloga da área do euro baixou para -0,2% (+0,4% no mês precedente) devido sobretudo à quebra dos preços industriais, excluindo a energia. Em termos de variação média dos últimos 12 meses, a taxa de inflação global desceu para 0,7% (0,8% em julho).

Na área do euro, os custos horários do trabalho da indústria e dos serviços mercantis aumentaram 4,1% em termos homólogos nominais no segundo trimestre (3,3% no primeiro) em resultado de uma diminuição expressiva de horas trabalhadas.

No segundo trimestre, o emprego da AE diminuiu 3,1% em termos homólogos (+0,4% no primeiro trimestre) e as horas trabalhadas recuaram 16,6% (-3,2% no trimestre precedente). Esta evolução levou a uma deterioração de produtividade calculada em termos de emprego; mas a um reforço deste indicador contabilizado em termos de horas trabalhadas.

Quadro 1.3. Indicadores de Atividade Económica da UE

Indicador	Unidade	2019	2019			2020		2020			
			2T	3T	4T	1T	2T	mai	jun	jul	ago
União Europeia (UE-27) – PIB real	VH	1,5	1,5	1,6	1,2	-2,7	-13,9	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico (UE-27)	Índice	103,2	104,0	102,1	100,8	100,0	68,5	66,7	74,9	81,9	86,9
Área do Euro (AE-19) – PIB real	VH	1,3	1,2	1,4	1,0	-3,2	-14,7	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	103,1	103,8	102,0	100,6	100,0	69,4	67,5	75,8	82,4	87,7
Produção Industrial	VH	-1,4	-1,3	-1,7	-2,1	-5,8	-20,1	-20,3	-11,6	-7,8	:
Vendas a Retalho	VH real	2,4	2,2	2,6	2,1	-1,3	-6,9	-2,7	1,5	0,6	:
Taxa de Desemprego	%	7,6	7,6	7,5	7,4	7,3	7,7	7,7	7,8	7,9	:
IHPC	VH	1,2	1,4	1,0	1,0	1,1	0,2	0,1	0,3	0,4	-0,2

Fontes: Eurostat e CE

Mercados Financeiros e Matérias-Primas

Em setembro, e até ao dia 25, as taxas de juro de curto prazo tornaram a diminuir quer na área do euro quer nos EUA, para -0,5% e +0,2%, respetivamente.

Figura 1.10. Taxa de Juro a 3 meses do mercado monetário (Média mensal, em %)

Fonte: BCE. * Média até ao dia 25.

Em agosto de 2020, as taxas de juro de longo prazo subiram nos EUA; enquanto desceram na área do euro.

Figura 1.11. Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar (fim do período)

Fonte: Banco de Portugal. Para setembro de 2020, o valor é do dia 25.

Em setembro de 2020, o euro depreciou-se face ao dólar em quase 3%, situando-se em 1,16 no dia 25, refletindo, em parte, a incerteza em torno do ritmo de recuperação económica da área do euro.

Em agosto de 2020, o índice de preços relativo ao preço do petróleo importado estabilizou para cerca de 34 (por memória tendo atingido o valor 100 durante a crise petrolífera de 1979).

Em setembro de 2020 e, até ao dia 25, o preço do petróleo Brent baixou para 42 USD/bbl (36 €/bbl) associado às fracas expectativas de procura global nos próximos meses e ao aumento gradual da produção da OPEP e dos seus parceiros.

Figura 1.12. Preço médio Spot do Petróleo Brent (Em USD e euros)

Fontes: DGEG e Banco de Portugal. * Média até ao dia 25.

No conjunto dos meses de julho e agosto de 2020, o preço das matérias-primas não energéticas acelerou, tendo aumentado 7,4% em termos homólogos (-0,1% no segundo trimestre) influenciado sobretudo pelo crescimento dos *inputs* industriais e dos metais.

Quadro 1.4. Indicadores Monetários e Financeiros Internacionais

Indicador	Unidade	2019	2019			2020		2020			
			2T	3T	4T	1T	2T	mai	jun	jul	ago
Taxa Euribor a 3 meses*	%	-0,38	-0,35	-0,42	-0,38	-0,36	-0,42	-0,31	-0,42	-0,46	-0,48
Yield OT 10 anos – EUA**	%	2,14	2,33	1,79	1,79	1,38	0,68	0,67	0,72	0,62	0,65
Yield OT 10 anos – Área do euro**	%	0,59	0,80	0,17	0,27	0,28	0,46	0,48	0,35	0,22	0,16
Taxa de Câmbio*	Eur/USD	1,123	1,138	1,089	1,123	1,096	1,120	1,114	1,120	1,185	1,194
Dow Jones*	VC	22,3	2,6	1,2	6,0	-23,2	17,8	4,3	1,7	2,4	7,8
DJ Euro Stoxx50*	VC	24,8	3,6	2,8	4,9	-25,6	16,0	4,2	6,0	-1,8	3,9
Spot do Petróleo *Brent* em USD/bbl**	USD/bbl	64,16	68,26	61,99	62,50	50,94	33,29	32,53	40,72	43,23	45,09
Spot do Petróleo *Brent* em USD/bbl**	VH	-10,3	-8,9	-18,4	-8,2	-20,3	-51,2	-53,7	-35,3	-32,7	-24,2
Spot do Petróleo *Brent* em euros/bbl**	VH	-5,4	-3,4	-14,6	-5,4	-17,9	-50,3	-52,5	-35,1	-34,1	-28,7
Preço Relativo do Petróleo em euros***	1979=100	53,0	57,6	52,6	50,8	48,4	23,2	15,1	33,2	33,9	33,9

* Fim de período; ** Valores médios; *** Preço Relativo do Petróleo é o rácio entre o preço de importação de ramas de petróleo bruto em euros e o deflator do PIB em Portugal.

Fontes: BdP, Eurostat, Yahoo, DGEG e GEE

2. Conjuntura Nacional

Atividade Económica e Oferta

De acordo com os dados publicados pelo INE, o indicador de clima económico registou no terceiro trimestre uma recuperação da quebra verificada no segundo trimestre (recuperação de 3,8 p.p. relativamente ao trimestre anterior), em resultado de uma melhoria significativa nos indicadores de confiança setoriais, mais intensa no setor dos serviços e menos expressiva no setor da construção.

Figura 2.1. Clima e Atividade Económica
(SRE, MM3)

Fonte: INE

Em termos mensais, observou-se uma melhoria no indicador de confiança dos setores dos serviços e construção, tendo diminuído na industria transformadora e, de forma ligeira, no comércio.

Figura 2.2. Indicadores de Confiança
(SRE, MM3)

Fonte: INE

O indicador de atividade económica, apesar de registar uma quebra de 3,1%, continua a recuperação iniciada em maio, após a série ter atingido o mínimo histórico em abril.

No trimestre terminado em julho, numa perspetiva setorial, os dados quantitativos, em termos médios homólogos, mostram que:

- na indústria transformadora, o índice de volume de negócios apresentou uma redução de 19,8% (-28,4% no segundo trimestre), tendo o índice de produção apresentado uma redução de 18,4% (-26,2% no segundo trimestre);
- no setor da construção e obras públicas, o índice de produção registou uma queda de 5,5% (-8,5% no segundo trimestre);
- no setor dos serviços, o índice de volume de negócios apresentou uma contração de 23,2% (-30,2% no segundo trimestre);
- no setor do comércio a retalho, o índice de volume de negócios registou uma redução de 6,9% (-13,3% no segundo trimestre).

Figura 2.3. Índices de Produção
(VH, MM3)

Fonte: INE

Quadro 2.1. Indicadores de Atividade Económica e Oferta

Indicador	Unidade	2019	2019		2020			2020				
			3T	4T	1T	2T	3T	mai	jun	jul	ago	set
PIB – CN Trimestrais	VH Real	2,2	1,9	2,2	-2,3	-16,3	:	-	-	-	-	-
Indicador de Clima Económico	SRE-VE	2,3	2,2	2,1	1,9	-4,3	-0,5	-5,1	-2,5	-1,2	-0,2	-0,1
Indicador de Confiança da Indústria	SRE-VCS	-3,5	-4,1	-4,3	-6,1	-31,7	-14,3	-38,5	-24,4	-14,0	-13,6	-15,3
Indicador de Confiança do Comércio	"	2,6	2,6	1,6	0,2	-26,3	-9,7	-28,1	-20,1	-13,7	-7,5	-7,9
Indicador de Confiança dos Serviços	"	12,3	9,9	10,1	2,7	-52,9	-27,7	-56,8	-46,5	-37,2	-27,5	-18,3
Indicador de Confiança da Construção	"	-11,1	-12,7	-11,6	-6,4	-29,1	-14,4	-29,2	-22,4	-17,9	-13,4	-12,0
Índice de Produção Industrial – Ind. Transf.	VH	-1,0	-1,8	-0,9	-3,8	-26,2	:	-30,0	-15,5	-8,2	2,2	:
Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf.	"	0,6	-0,4	1,4	-3,6	-28,4	:	-34,4	-12,4	-11,7	:	:
Índice de Volume de Negócios - Serviços	"	2,8	1,9	2,4	-3,9	-30,2	:	-30,9	-22,5	-16,2	:	:

Fonte: INE.

Consumo Privado

O índice de volume de negócios no comércio a retalho registou uma diminuição homóloga de 4,5% em agosto (-2,5% em julho). As vendas de bens não alimentares registaram uma redução de 6,3% (-4,5% em julho) e as de bens alimentares tiveram uma contração de 2,2% (0,2% no mês precedente). Em média, nos últimos três meses, o índice continua a evoluir negativamente em agosto (-4,1%), mas a um ritmo que denota um abrandamento em relação aos dois meses anteriores (-6,6% em julho e -13,2% em junho).

Figura 2.4. Índice do Volume de Negócios no Comércio a Retalho
(MM3, VH)

Fonte: INE.

Depois da ligeira recuperação observada em julho, o indicador de confiança dos consumidores voltou a diminuir em agosto. Este pessimismo está sobretudo associado às perspetivas relativas à evolução futura da situação económica do país e das opiniões sobre a evolução passada da situação financeira das famílias.

Já o indicador de confiança do comércio a retalho (designadamente no que concerne ao volume de vendas) tem aumentado entre junho e agosto, depois de também ter registado, em maio, o valor mínimo da série. O sentimento positivo no comércio resulta da recuperação das perspetivas para o volume de vendas e atividade para os próximos três meses.

Figura 2.5. Índice de confiança dos consumidores e Oportunidade de aq. de bens duradouros
(SRE-VE, MM3)

Fonte: INE.

As vendas de automóveis ligeiros de passageiros em agosto registaram uma variação homóloga praticamente nula (-0,1%), situação significativamente melhor que nos dois meses anteriores (-56,2% e --17,5% em junho e julho, respetivamente).

Em termos mensais, o número de matrículas diminuiu para 12 417, ou seja menos 18,36% do que em julho.

Figura 2.6. Venda de Automóveis Ligeiros de Passageiros
(MM3)

Fonte: ACAP.

Quadro 2.2. Indicadores de Consumo Privado

Indicador	Unidade	2019	2019			2020		2020				
			2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul	ago
Consumo Privado - CN Trimestrais	VH real	2,9	1,9	2,6	1,9	-1,0	-14,5	-	-	-	-	-
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE-VE	-6,2	-8,3	-7,1	-7,2	-9,9	-33,1	-41,6	-32,1	-25,7	-27,1	-25,3
Confiança Comércio Retalho: Vendas últimos 3 meses	SRE-VE	4,0	3,3	6,0	4,3	3,3	-48,1	-38,9	-53,8	-51,8	-43,1	-25,0
Índice de Vol. De Negócios no Comércio a Retalho*	VH	1,1	4,8	4,4	3,6	2,2	-13,2	-22,2	-11,8	-5,5	-2,5	-4,5
Bens Alimentares	VH	0,6	3,8	3,1	2,3	7,2	-1,9	-4,8	1,5	-2,4	0,2	-2,2
Bens não alimentares	VH	1,5	5,7	5,5	4,5	-1,7	-21,9	-35,5	-22,2	-7,8	-4,5	-6,3
Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros**	VH	-1,6	-3,0	-5,6	9,1	-23,8	-71,7	-87,0	-74,7	-56,2	-17,5	-0,1
Importação de Bens de Consumo***	VH	1,4	2,6	6,7	4,5	1,8	-14,1	-20,3	-19,5	-1,8	-12,0	:

* Indices deflacionados, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis; de acordo com a nova base 2015=100; ** Inclui veículos Todo-o-Terreno e Monovolumes com mais de 2300 Kg; *** Exclui material de transporte.
Fontes: INE e ACAP

Investimento

De acordo com o INE, o indicador de formação bruta de capital fixo (FBCF) registou uma diminuição em termos homólogos de 4,7% no trimestre terminado em julho, uma redução, no entanto, menos intensa que a observada no segundo trimestre, resultante do contributo menos negativo das componentes de máquinas e equipamentos e de material de transporte (melhoria de 10,4 p.p. e 15,1 p.p. face ao segundo trimestre, respetivamente) e do contributo ligeiramente mais positivo da componente construção.

Os dados disponíveis para o investimento realizado no mês de agosto, em termos homólogos, mostram que:

- as vendas de cimento apresentaram um crescimento de 13% (13,7% no segundo trimestre);
- as vendas de veículos comerciais ligeiros registaram uma queda de 40,5% (-51,5% no segundo trimestre);
- as vendas de veículos comerciais pesados registaram uma diminuição de 2,8% (-68,2% no segundo trimestre).

Figura 2.7. Indicador de FBCF e componentes
(VH, MM3)

Fonte: INE.

Por seu lado, também no trimestre terminado em julho, em termos médios homólogos, observou-se que:

- o índice de volume de negócios da indústria de bens de investimento, para o mercado nacional, diminuiu 17,9% (melhoria de 11 p.p. face ao valor registado no segundo trimestre);
- as importações de máquinas e outros bens de capital, exceto material de transporte, registaram uma queda de 15,3% (melhoria de 9,6 p.p. face ao observado no segundo trimestre);
- as licenças de construção de fogos contraíram 8% (menos 3,4 p.p. face ao registado no segundo trimestre).

Figura 2.8. Vendas de Cimento e de Veículos Comerciais Ligeiros
(VH, MM3)

Fontes: ACAP, Secil, Cimpor.

Quadro 2.3 Indicadores de Investimento

Indicador	Unidade	2019	2019			2020		2020				
			2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul	ago
FBC – CN Trimestrais	VH Real	6,6	9,6	8,2	-2,0	-3,5	-10,8	:	:	:	:	:
da qual, FBCF	VH Real	6,6	7,4	5,7	2,8	-0,6	-9,0	:	:	:	:	:
Indicador de FBCF	VH/mm3	6,6	7,3	5,7	2,1	-1,1	-10,0	-7,2	-13,4	-10,0	-4,7	:
Vendas de Cimento	VH	14,9	10,8	16,9	10,6	5,6	13,7	11,6	4,0	27,3	10,7	13,0
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	VH	-2,1	-3,5	2,3	-6,7	-24,0	-51,5	-69,9	-51,3	-36,0	-19,4	-40,5
Vendas de Veículos Comerciais Pesados	VH	-3,1	17,7	-11,5	-22,4	-32,4	-68,2	-73,9	-66,6	-66,3	72,5	-2,8
Volume Vendas Bens de Investimento*	SRE-VE	-0,5	-7,8	0,0	0,0	-12,3	-53,0	-38,3	-51,4	-69,2	-27,3	-11,2
Licenças de Construção de fogos	VH	18,6	1,6	33,5	8,8	-1,2	-4,6	-1,8	-14,6	6,4	-12,3	:
Importações de Bens de Capital**	VH	7,6	8,1	7,1	4,8	-3,8	-24,9	-37,2	-30,5	-4,8	-9,0	:
Índice Vol. Negócios do CG de Bens de Inv.***	VH	2,2	-0,8	4,1	2,7	-8,5	-28,9	-49,2	-22,7	-16,7	-13,9	:

* no Comércio por Grosso; ** excepto Material de Transporte; *** para o Mercado Nacional. Fonte: INE, CIMPOR, SECIL e ACAP.

Contas Externas

Em termos médios homólogos, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE para o trimestre terminado em julho, apontam para uma redução das exportações de 19,2% e para uma diminuição das importações de 28% (-30,6% e -34,2% no segundo trimestre de 2020, respetivamente).

Figura 2.9. Fluxos do Comércio Internacional

(VH, MM3, %)

Fonte: INE.

No mesmo período, e em termos médios homólogos nominais, verificou-se:

- nas exportações de bens, uma queda de 17,7% na componente intracomunitária (-30,5% no segundo trimestre), acompanhada de uma redução de 24,3% na componente extracomunitária (-31,0% no segundo trimestre);
- nas importações de bens uma redução de 25,1% no mercado intracomunitário (-33,5% no segundo trimestre), e uma queda de 37% no mercado extracomunitário (-36,3% no segundo trimestre);
- uma taxa de cobertura do comércio internacional de bens de 78,6% (75% em igual período de 2019).

No trimestre terminado em agosto, observou-se uma ligeira melhoria das opiniões relativas à carteira de encomendas da indústria transformadora dos países clientes, relativamente ao segundo trimestre. No terceiro trimestre, verificou-se uma melhoria nas opiniões sobre a procura externa dirigida à indústria transformadora face ao segundo trimestre.

No setor do turismo, setor relevante para a evolução das exportações de serviços, de acordo com o INE, no mês de julho, a componente de alojamento turístico, em termos homólogos, registou uma redução de 83,4% no número de hóspedes não residentes (96,4% em junho) e uma diminuição de 84,5% nas dormidas de não residentes (-96,7% em junho).

Figura 2.10. Procura Externa dirigida à Indústria

Fonte: INE.

Até julho de 2020, o défice acumulado da balança corrente situou-se em 2 928 milhões de euros, representando um agravamento em 1 355 milhões de euros em termos homólogos. Este resultado traduz uma deterioração dos saldos da balança de serviços e da balança de rendimentos secundários, parcialmente compensada por uma melhoria no saldo da balança de bens e na balança de rendimentos primários.

Figura 2.11. Balança Corrente: composição do saldo

(em milhões de euros)

Fonte: BdP.

No mesmo período registou-se uma necessidade de financiamento da balança corrente e de capital de 1 698 milhões de euros (o que representa um aumento da necessidade de financiamento em 1 093 milhões de euros face ao mesmo período de 2019).

Quadro 2.4. Indicadores de Contas Externas

Indicador	Unidade	2019	2019			2020		2020				
			2T	3T	4T	1T	2T	mar	abr	mai	jun	jul
Exportações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	3,7	2,6	2,2	6,2	-5,1	-39,5	-	-	-	-	-
Importações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	5,3	4,9	5,7	3,6	-2,5	-29,9	-	-	-	-	-
Saldo de Bens e Serviços*	%PIB	0,0	0,0	-0,2	0,0	-0,2	:	-	-	-	-	-
Capacidade de financiamento da economia*	%PIB	0,8	0,8	0,6	0,8	0,6	:	-	-	-	-	-
Saídas de Bens	VH nom	3,6	1,0	1,4	7,3	-3,0	-30,6	-12,9	-41,3	-38,7	-9,8	-7,3
Entradas de Bens	VH nom	6,1	6,0	6,1	3,0	-3,2	-34,2	-10,8	-39,5	-39,7	-22,6	-21,2

*Dados trimestrais referem-se ao ano terminado no respetivo trimestre. Fonte: INE.

Indicador	Unidade	2019	2019			2020		2019	2020	Dif.
			2T	3T	4T	1T	2T	jan-jul	jan-jul	
Saldo Balança Corrente e de Capital	10^6 euros	1871	-1298	2 951	582	-696	-1289	-605	-1698	-1093
Saldo Balança de Bens	"	-16 666	-4 156	-4 475	-4 001	-4 120	-2 447	-9 663	-7 048	2 615
Saldo Balança de Serviços	"	17 484	4 131	6 873	3 451	2 653	950	9 270	4 248	-5 022
Saldo Balança de Rendimentos Primários	"	-5 211	-2 685	-1246	-849	-573	-1275	-3 415	-2 259	1 156
Saldo Balança de Rendimentos Secundários	"	4 212	1 109	1 162	1 210	920	823	2 235	2 131	-104

Fonte: BdP.

Mercado de Trabalho

A taxa de desemprego em agosto aumentou para 8,1%, mais 0,2 p.p. relativamente a julho e mais 1,7 p.p. em termos homólogos.

De acordo com as estimativas provisórias do INE, a população desempregada em agosto aumentou 3,3% face ao mês anterior, para 417 mil pessoas. Este crescimento corresponde a uma subida de 44% relativamente a maio e de 25,7% em termos homólogos (mais 85,3 mil desempregados).

Figura 2.12. Emprego e Taxa da Desemprego Mensal

Fonte: INE

Em agosto, o número de pedidos de emprego registados pelos centros de emprego aumentou para 549 549, dos quais 74,5% correspondem a pedidos por um novo emprego. Em termos homólogos, o total de desempregados registados no país aumentou 34,5%, ou sejam cerca de 105 mil.

O aumento dos desempregados inscritos é mais expressivo no setor dos "Serviços" (com subida homóloga de 42,8%), nomeadamente nas atividades de "Alojamento, restauração e similares" (88,4%), "Transportes e armazenagem" (63,5%) e "Atividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio" (52,1%).

Figura 2.13. Pedidos de Emprego
(fim de período, VH, %)

Fonte: IEFP.

As ofertas de emprego por satisfazer, no final de agosto de 2020, foram de13 577, traduzindo uma variação anual de -28,4% e mensal de 6,9%. Nos últimos três meses, os desempregados inscritos aumentaram, em média, 16,7% em agosto (19,8% e 41,8%, nos trimestres em julho e junho, respetivamente), sendo que a cobertura das colocações aumentou 2,3 p.p. em relação ao mês anterior, passando para 73% das ofertas de emprego.

Figura 2.14. Ofertas de Emprego e Colocações
(MM3, VH)

Fonte: IEFP.

Quadro 2.5. Indicadores do Mercado de Trabalho

Indicador	Unidade	2019	2019			2020		2020				
			2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul	ago
Taxa de Desemprego*	%	6,5	6,3	6,1	6,7	6,7	5,6	6,3	5,9	7,0	7,9	8,1
Emprego Total*	VH	1,0	0,9	0,9	0,5	-0,3	-3,8	-1,8	-3,8	-3,6	-3,1	-3,0
Desemprego Registado (f.p.)	VH	-1,6	-10,3	-11,1	-8,4	3,0	36,4	22,1	34,0	36,4	37,0	34,5
Desempregados Inscritos (l.p.)	VH	-0,7	-0,1	0,0	0,0	0,1	0,4	74,1	23,3	27,0	10,9	13,9
Ofertas de Emprego (l.p.)	VH	-2,8	0,0	0,0	0,0	-0,2	-0,4	-70,0	-48,6	-4,2	-17,5	-2,2
Índice do Custo do Trabalho** - Portugal	VH	1,7	0,2	4,2	0,8	6,5	13,5	-	-	-	-	-
Índice do Custo do Trabalho** - AE	VH	2,4	2,5	2,6	2,2	3,1	4,1	-	-	-	-	-

*Valores Trimestrais do Inquérito Trimestral ao Emprego. Valores mensais das Estimativas Mensais (ajustadas de sazonalidade). **Total, excluindo Admnistração Pública, Educação, Saúde e Outras Atividades; f.p. - no fim do período; l.p. ao longo do período.
Fontes: INE, IEFP, MTSS e Eurostat

Preços

No mês de agosto, a variação homóloga do índice de preços no consumidor (IPC) foi nula, inferior em 0,1 p.p. à verificada no mês anterior. Todavia, enquanto a taxa de variação na componente de bens foi de -0,1% (-0,2% em julho), a taxa de variação nos serviços foi de 0,1% (0,6% no mês anterior).

Em termos mensais, a variação do IPC foi de -0,3% (-1,3% no mês anterior e -0,1% em agosto de 2019). A variação média do índice nos últimos doze meses é de 0,1%, igual à registada em julho.

Figura 2.15. Taxa de Variação do IPC
(VH e VH MM12, %)

Fonte: INE.

O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de -0,1% inferior em 0,2 p.p. à registada em julho. A componente de produtos alimentares não transformados mantém a tendência de abrandamento (4,2% em agosto e 4,8% em julho), enquanto os preços da energia continuam a diminuir, embora menos intensamente (-4,9% em agosto e -5,3% em julho).

Em média, nos últimos doze meses, o IPC subjacente diminuiu para -0,1% em agosto, com uma variação média de 3,1% nos produtos alimentares não transformados e de -4,1% nos produtos energéticos.

Figura 2.16. Taxa de Variação do IPC (Subjacente e Energéticos)
(MM12, VH, %)

Fonte: INE

Em agosto, o índice de preços na produção industrial (IPPI) apresentou uma variação homóloga de -5% (-5,4% em julho e -5,7% em junho), em que, mais uma vez, a energia se apresenta como determinante para a evolução. Se excluirmos este agrupamento, os preços na produção industrial diminuíram 1,4% (-1,6% em julho).

Figura 2.17. Taxa de Variação do IPPI
(VH, %)

Fonte: INE.

Quadro 2.6. Indicadores de Preços

Indicador	Unidade	2019	2019	2020							
			dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Índice de Preços no Consumidor	VC	:	-0,1	-0,8	-0,6	1,4	0,3	-0,4	0,9	-1,3	-0,3
Índice de Preços no Consumidor	VH	0,3	0,4	0,8	0,4	0,0	-0,2	-0,7	0,1	0,1	0,0
Índice de Preços no Consumidor	VM12	:	0,3	0,4	0,3	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1
IPC - Bens	VH	-0,3	-0,3	0,4	-0,2	-0,5	-1,2	-2,1	-0,9	-0,2	-0,1
IPC - Serviços	"	1,2	1,5	1,4	1,2	0,9	1,2	1,2	1,6	0,6	0,1
IPC Subjacente*	"	0,5	0,4	0,4	0,1	0,0	-0,2	-0,4	0,2	0,1	-0,1
Índice de Preços na Produção industrial	VH	0,0	-1,3	-0,2	-1,3	-2,1	-5,5	-6,6	-5,7	-5,4	-5,0
IHPC	"	0,3	0,4	0,8	0,5	0,1	-0,1	-0,6	0,2	-0,1	-0,2
Diferencial IHPC PT vs. AE	p.p.	-0,9	-0,9	-0,6	-0,7	-0,6	-0,4	-0,7	-0,1	-0,5	0,0

* IPC subjacente exclui os bens alimentares não transformados e energéticos.

Fontes: INE

Mercado de Capitais, Crédito e Taxas de Juro

Os índices bolsistas internacionais diminuíram em setembro, influenciados pelo recente aumento de novos surtos da pandemia de COVID-19, com possíveis consequências para o atraso da recuperação da economia mundial.

Figura 2.18. Índices Bolsistas
(setembro 2018=100, fim do período)

Fontes: CMVM; *Finance Yahoo*. Para setembro de 2020, o valor é do dia 25.

Em agosto de 2020, a variação anual dos empréstimos às empresas não financeiras foi de 7,8% (a taxa mais elevada desde março de 2009) com destaque para o financiamento às microempresas (taxa de 14,8%).

A ligeira aceleração dos empréstimos aos particulares (1,8%) deveu-se aos empréstimos para outros fins; já que a variação do crédito à habitação manteve-se inalterada e o destinado ao consumo continuou a abrandar.

Figura 2.19. Empréstimos bancários
(taxa de variação anual, em %)

Fonte: Banco de Portugal.

Entretanto, o Governo aprovou no Conselho de Ministros de 24 de setembro legislação que altera as medidas excecionais e temporárias relativas à pandemia de COVID-19, no qual contempla uma maior de proteção dos créditos das famílias, empresas, IPSS e demais entidades da economia social, estendendo as moratórias por mais seis meses, passando a vigorar até 30 de setembro de 2021 (em vez de final de março desse ano).

Figura 2.20. Empréstimos bancários a particulares
(taxa de variação anual, em %)

Fonte: Banco de Portugal.

Em julho, as taxas de juro dos empréstimos diminuíram muito ligeiramente para as empresas e estabilizaram para os particulares.

No entanto, para os novos empréstimos destinados às sociedades não financeiras, as taxas subiram para quase 2% em julho (+29 p.b. do que em junho).

Os prémios de risco dos países periféricos da área do euro reduziram-se, especialmente em Itália; tendo no caso de Portugal descido para cerca de 80 p.b. no dia 25 de setembro (82 no final de agosto).

Quadro 2.7. Indicadores Monetários e Financeiros

	Unidade	2019	2019	2020							
			dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Yield OT 10 anos PT*	%	0,4	0,4	0,2	0,3	0,7	0,9	0,5	0,5	0,3	0,4
Yield OT 10 – *Spread* Portugal face a Alemanh	p.b.	94	94	65	91	114	150	95	93	87	82
PSI 20*	VC	10,2	1,7	0,7	-9,3	-14,6	5,3	1,1	1,4	-2,2	0,1
Empréstimos a particulares: - para habitação	va	1,0	1,0	1,1	1,2	1,3	1,5	1,6	1,5	1,8	1,8
- para consumo	va	7,7	7,7	8,3	8,3	7,1	5,3	4,8	4,2	3,8	3,6
Empréstimos a empresas	va	0,4	0,4	0,4	0,0	1,7	2,5	4,8	5,6	7,2	7,8
Taxa de Juro de empréstimos p/ habitação	%	1,05	1,05	1,05	1,05	1,04	1,04	1,05	1,07	1,08	:
Taxa de Juro de empréstimos p/ empresas	%	2,31	2,31	2,31	2,30	2,25	2,25	2,20	2,16	2,15	:

* Fim de período. Fontes: IGCP; CMVM e BdP.

Finanças Públicas

Findo o mês de agosto, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 6 147 milhões de euros (um agravamento homólogo de 6 552 milhões de euros), para o qual, contribuiu o crescimento de 4,9% da *Despesa Efetiva*, conjugada com a diminuição de 6,6% da *Receita Efetiva*. Estes resultados resultam dos impactos do surto de COVID-19 que se fez sentir em Portugal a partir do mês de março, bem como das políticas subsequentemente implementadas.
A evolução da *Receita*, que diminuiu 3 771 milhões de euros face ao mesmo período de 2019, resultou sobretudo da diminuição da *Receita Fiscal* (-7,8%) e das *Outras Receitas Correntes* (-14,7%) e das Contribuições Sociais (-1,1%). Do lado da *Despesa*, que subiu 2 781 milhões de euros, destaca-se o crescimento das *Despesas com Pessoal* (4,1%) em parte devido à política de promoção salarial das Administrações Públicas, a que se junta o reforço das equipas de saúde para o combate ao surto de COVID-19, assim como o crescimento de 2,4% da *Aquisição de Bens e Serviços*, em parte explicado também pelo combate ao referido surto. Por outro lado, as despesas com *Juros* e as *Outras Despesas Correntes* registaram contrações de 9,1% e 26,3% respetivamente. Tudo isto levou a que o *Saldo Primário* se reduzisse em 7 064 milhões de euros face a agosto de 2019, passando de um excedente a um défice de 1 115 milhões de euros.

Por subsectores, a Administração Central apresentou um défice de 6 230 milhões de euros, a Segurança Social um défice de 86 milhões de euros e a Administração Regional e Local um excedente no valor de 168 milhões de euros.

Administração Central

Até agosto de 2020, o *Saldo Orçamental* da Administração Central registou um défice de 6 230 milhões de euros, um agravamento de cerca de 4 268 milhões de euros em termos homólogos. O *Saldo Primário* também registou um défice, de 1 309 milhões de euros, quando, comparativamente, no período homólogo se registou um excedente de 3 351 milhões de euros.

Esta evolução é explicada pelo crescimento da *Despesa Efetiva* em 3,1%, a que se junta a redução na *Receita Efetiva* de 7,3%. Para o comportamento da *Receita*, salientam-se as quedas da *Receita Fiscal* (-7,9%) assim como das *Outras Receitas Correntes* (-14,9%). Em sentido oposto, as contribuições sociais cresceram 3,7%. Do lado da *Despesa*, é de salientar o aumento das *Despesas com o Pessoal* (4,6%) e das *Aquisições de Bens e Serviços* (4,2%). Em sentido inverso, os *Juros e Outros Encargos* registaram uma diminuição de 7,4%.

Por subsetores, o subsector Estado registou no final de agosto um défice de 6 494 milhões de euros (um agravamento de 3 244 milhões face ao período homólogo), e um *Saldo Primário* de -1 741 milhões de euros (agravamento de 3 561 milhões de euros face ao período homólogo). Para estes resultados contribuem a queda de 7,8% da *Receita Fiscal* tendo os *Impostos Diretos* caído 3,4%, assinalando-se a diminuição de receita de 18,8% no *IRC,* contrapondo o crescimento de 2,2% no *IRS*. Os *Impostos Indiretos* caíram 10,7%, para o qual contribuiu a diminuição do *ISV* (-44,5%), do *IUC* (-3,1%), do *IVA* (-11,2%), e do *IABA* (-17,6%), bem como do *Imposto do Selo* (-3,3%). Contrapondo a estas diminuições, registou-se um aumento de 2,8% no *Imposto sobre o Tabaco.*

Relativamente à *Receita Não Fiscal*, esta diminuiu 9,4%, devido essencialmente à queda das *Taxas Multas e Outras Penalidades* (-28,1%) e nos *Rendimentos de Propriedade* (-27,7%)

O subsetor dos Serviços e Fundos Autónomos (incluindo EPR) apresentou um excedente de 264 milhões de euros, o que corresponde a uma diminuição de 1 024 milhões de euros face ao período homólogo. O crescimento da *Receita* (1,6%) é justificado pelo aumento das *Transferências da Administração Central* (10,8%) e pelo aumento das *Contribuições Sociais* (3,7%). Do lado da *Despesa*, que cresceu 6,9%, são de registar os aumentos da *Despesa com Pessoal* (6), da *Aquisição de Bens e Serviços* (3,9%) e das *Transferências Correntes* (5,3%).

Quadro 2.8. Execução Orçamental da Adm. Central

	2019	2020	2020	
	jan a ago		jul	ago
	10^6 euros		VHA (%)	
Receita Efetiva	**40 253**	**37 296**	**-12,4**	**-7,3**
Impostos diretos	11 733	11 338	-18,8	-3,4
Impostos indiretos	17 976	16 038	-11,9	-10,8
Despesa Efetiva	**42 214**	**43 526**	**3,5**	**3,1**
Despesa com pessoal	10 997	11 500	4,6	4,6
Aquisição bens e serviços	5 809	6 056	5,5	4,2
Juros	5 312	4 921	-6,8	-7,4
Despesa Capital	**2 481**	**2 891**	**19,3**	**16,5**
Investimento	1 569	1 818	18,6	15,8
Saldo Global	**-6 230**	**0**	-	-
Saldo Primário	**-1 309**	**0**	-	-

Fonte: DGO.

Quadro 2.9. Execução Orçamental SFA e EPR

	Serviços e Fundos Autónomos				*dos quais:* Empresas Públicas Reclassificadas			
	2019	2020			2019	2020		
	jan a ago				jan a ago			
	10^6 euros		Grau de execução (%)	VHA (%)	10^6 euros		Grau de execução (%)	VHA (%)
Receita Efetiva	21 334	21 680	57,0	1,6	7 093	6 940	54,4	-2,1
Contribuições p/ Seg. Social, CGA e ADSE	2 549	2 644	68,3	3,7	-	-	-	-
Transferências correntes das Adm. Públicas	12 369	13 721	64,8	10,9	645	727	64,8	12,8
Despesa Efetiva	20 026	21 415	56,9	6,9	6 888	7 786	59,0	12,8
Despesa com pessoal	4 831	5 120	62,9	6,0	2 767	3 001	64,6	8,4
Aquisição de bens e serviços	5 266	5 489	58,0	3,9	2 286	2 688	64,0	16,7
Transferências correntes	7 392	7 785	63,6	5,3	43	36	41,9	-17,0
Saldo Global	1 308	264	-	-	205	- 846	-	-

Fonte: DGO.

Serviço Nacional de Saúde (SNS)

A execução financeira do SNS até final de agosto de 2020 registou um excedente de 166 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 402 milhões de euros face ao período homólogo.

A *Receita Efetiva* aumentou 12,5%, atingindo 7 263 milhões de euros, justificado pelo crescimento de 14,1% das *Transferências do Orçamento do Estado* que se fixaram em 6 905 milhões de euros. Refira-se que estas transferências constituem 95,1% do total da receita.

A *Despesa Efetiva* aumentou 6,1% em termos homólogos, atingindo 7 097 milhões de euros. Para esta variação contribuiu o aumento de 7,4% nas *Despesas com Pessoal* e de 1,8% da despesa com *Aquisição de Bens e Serviços.* Relativamente a esta componente, evidenciaram-se os crescimentos de 5,3% da aquisição de *Produtos Vendidos em Farmácias,* de 9% de *Aquisição de Bens (compras de inventários).* Em sentido contrário, é de salientar a redução da despesa com de *Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica* (-3,3%) e nas *Parcerias público-privadas* (-34,3%), que, em parte, reflete a passagem da Parceria Público-Privada de Braga a Hospital de Braga, E.P.E[1].

Quadro 2.10. Execução Financeira do SNS

	Serviço Nacional de Saúde			
	2019	2020		
	jan a ago			
	10^6 euros		VHA (%)	Grau de execução (%)
Receita Total	6 453	7 263	12,5	65,4
Receita fiscal	89	77	-13,6	56,0
Outra receita corrente	6 340	7 153	12,8	66,0
Transferências correntes do OE	6 052	6 905	14,1	67,1
Receita de capital	24	33	36,5	27,7
Despesa Total	6 689	7 097	6,1	63,9
Despesa com pessoal	2 727	2 928	7,4	64,4
Aquisição de bens e serviços	3 828	3 898	1,8	62,2
Despesa de capital	61	157	159,5	80,0
Saldo Global	- 236	166	-	-

Fontes: Administração Central do Sistema de Saúde e DGO

Segurança Social

No final agosto de 2020, a Segurança Social apresentou um défice de 86 milhões de euros, o que contrastou com o excedente de 2 041 milhões de euros verificados em igual período do ano anterior.

A *Receita Efetiva* cresceu 0,3% em termos homólogos, devido essencialmente à descida das receitas com *Contribuições e quotizações* (2,1%), para o qual contribuiu o impacto do surto de COVID-19. Em sentido oposto, as *Transferências do Orçamento do Estado* aumentaram 6,8%. É de salientar que das *Transferências do Orçamento do Estado, as* transferências referentes ao *Financiamento da Lei de Bases da Segurança Social* registaram uma diminuição de 0,7%, o *IVA Social* cresceu 3,4% e o *Adicional ao IMI*[2] registou uma queda de 67,2%. A receita de *IRC* consignada à Segurança Social registou uma diminuição de 100% face ao período homólogo (ainda não ocorreram transferências, o que contrasta com os cerca de 33 milhões transferidos até agosto de 2019).

A *Despesa Efetiva* aumentou 12,6% reflexo fundamentalmente da despesa de 1 299 milhões de euros referente a *medidas excecionais e temporárias (COVID-19)*, que, se excluída, permitiria que o saldo fosse positivo (1 213 milhões de euros). Adicionalmente, registou-se um aumento da despesa com *Pensões* (3,5%), do *Subsídio de Doença* (17%) assim como das *Prestações de Desemprego* (20,5%).

Figura 2.21. Despesa em Pensões da Seg. Social
(VHA, em %)

Nota: Não inclui a atualização extraordinária das pensões.
Fonte: DGO.

Quadro 2.11. Execução Orçamental da Segurança Social

	Segurança Social			
	2019	2020		
	jan a ago			
	10^6 euros		VHA	Grau de execução (%)
Receita Efetiva	19 375	19 434	0,3	60,8
Contribuições e quotizações	11 972	11 722	-2,1	68,1
Transferências correntes da Administração Central	5 859	6 259	6,8	51,8
Despesa Efetiva	17 334	19 520	12,6	62,3
Pensões	11 107	11 499	3,5	62,7
Subsídio de desemprego e apoio ao emprego	800	963	20,5	63,8
Outras Prestações Sociais	3 365	4 921	46,2	64,1
Saldo Global	2 041	-86	-	-

Fonte: DGO

[1] Em compensação, a passagem da PPP de Braga a Hospital de Braga, E.P.E. implicou um aumento da Despesa com Pessoal e da Aquisição de Bens e Serviços.

[2] Adicional ao IMI e a receita de IRC estão consignados ao Fundo de Estabilização Financeira da Segurança Social.

Administração Regional

No final de agosto 2020, a Administração Regional apresentou um *Saldo Orçamental* negativo de 129 milhões de euros, o que representa uma melhoria no saldo de 44 milhões de euros em termos homólogos. Esta evolução é explicada pela diminuição da *Despesa Efetiva* (-8,7%) que mais que compensou a diminuição da *Receita Efetiva* (-6,9%).

Ao défice de 53 milhões de euros da Região Autónoma da Madeira junta-se o de 75 milhões de euros da Região Autónoma dos Açores. Face ao período homólogo, tal representa uma melhoria de 72 milhões na Região Autónoma da Madeira e uma deterioração de 28 milhões de euros na Região Autónoma dos Açores.

Para a diminuição da *Despesa Efetiva* contribuiu, fundamentalmente a diminuição da despesa com *Juros e Outros Encargos* (-56,8%). Em sentido inverso seguiram os aumentos da *Despesa com Pessoal* (5,4%), e das *Transferências Correntes* (5,3%)

Do lado da *Receita Efetiva*, salienta-se o aumento de 3,2% das *Transferências do Orçamento do Estado.* Em sentido oposto, é de referir a diminuição na *Receita Fiscal* (-6,2%), nas *Transferências de Capital do Orçamento do Estado* (-12,5%) e das *Transferências de Correntes da União Europeia* (-32,3%).

Figura 2.22. Execução Orçamental da Administração Regional

(VHA, em %)

Fonte: DGO

Administração Local

O *Saldo Orçamental* do subsector da Administração Local até agosto de 2020 diminuiu 201 milhões de euros face ao registado no período homólogo, atingindo 297 milhões de euros. Para tal contribuiu a diminuição da *Receita Efetiva* de 2,9% e a subida da *Despesa Efetiva* de 1%.

Para este resultado contribuiu o aumento das *Transferências Correntes do Orçamento do Estado* (9%), devido sobretudo às *Transferências* do *Fundo de Equilíbrio Financeiro (7,5%) e no âmbito da Participação do IRS* (3,5%). Adicionalmente, as *Taxas Multas e Outras Penalidades* apresentaram um aumento de 9,6%. Comportamento contrário teve a *Receita de Capital* que registou uma diminuição de 27,7%, muito devida à quebra de 88,3% da *Venda de Bens de Investimento*.

O comportamento da *Despesa Efetiva* assenta no ligeiro aumento das *Despesas com Pessoal* (0,9%) e na subida das *Transferências Correntes* de 9,8%. Em sentido oposto, regista-se a diminuição da *Aquisição de bens e serviços* (-2,2%).

Figura 2.23. Execução Orçamental da Administração Local

(VHA, em %)

Fonte: DGO.

Quadro 2.12. Execução Orçamental das Administrações Local e Regional

	Administração Regional			Administração Local		
	2019	2020		2019	2020	
	jan a ago			jan a ago		
	10^6 euros		VHA (%)	10^6 euros		VHA (%)
Receita Total	1 635	1 522	-6,9	5 345	5 189	-2,9
Impostos	990	929	-6,2	1 847	1 721	-6,7
Transferências correntes	336	319	-4,9	1 806	1 988	10,1
Transferências de capital	194	181	-6,6	415	466	11,9
Despesa Total	1 807	1 650	-8,7	4 847	4 892	1,0
Pessoal	721	760	5,4	1 684	1 698	0,9
Aquisição de bens e serviços	408	378	-7,4	1 418	1 384	-2,2
Juros e outros encargos	246	106	-56,8	32	29	-11,7
Transferências correntes	141	149	5,3	473	519	9,8
Investimento	100	70	-30,7	847	878	3,4
Transferências de capital	149	140	-6,4	195	198	1,2
Saldo Global	- 173	- 129	-	498	297	-

Fonte: DGO

Dívida Pública

Dívida Pública das Administrações Públicas (ótica de Maastricht)

De acordo com o Banco de Portugal, em julho de 2020, a dívida pública atingiu 264 665 milhões de euros, mais 4 911 milhões de euros que no mês anterior e mais 14 685 milhões de euros que no final de 2019.

A dívida líquida de depósitos das administrações públicas registou um aumento de 2 539 milhões de euros face ao verificado no final de junho e mais 9 884 milhões de euros que no final do ano anterior com os depósitos a aumentarem 4 801 milhões face ao início do ano.

Quadro 2.13. Dívida das Administrações Públicas
(milhões de euros)

	2019 dez	2020 jun	2020 jul
Administrações Públicas	249 980	259 754	264 665
Por subsector:			
Administração Central	256 222	264 908	269 369
Administração Regional e Local	9 968	10 367	10 281
Segurança Social	0	1	0
Consolidação entre subsectores	16 210	15 522	14 986
por memória:			
Depósitos da Administração Central	9 908	10 858	13 493
Depósitos das Administrações Públicas	14 494	16 923	19 295

Fonte: Banco de Portugal.

Dívida não Financeira das Administrações Públicas

A dívida não financeira das Administrações Públicas atingiu 1 549 milhões de euros em agosto, uma diminuição de 24 milhões de euros face ao mês anterior e mais 75 milhões de euros que em final de 2019. A variação mensal resultou da diminuição da dívida não financeira quer da Administração Central (5 milhões de euros), quer da Administração Regional (19 milhões de euros).

Quadro 2.14. Dívida não Financeira das AP
(milhões de euros)

	2019 dez	2020 jul	2020 ago
Administrações Públicas	1 474	1 573	1 549
Por subsector:			
Administração Central	480	530	525
Administração Regional	88	137	118
Administração Local	906	906	906
Segurança Social	0	0	0

Fonte: DGO.

Os pagamentos em atraso das Administrações Públicas (dívidas por pagar há mais de 90 dias) atingiram 558 milhões de euros em agosto, correspondendo a um acréscimo de 74 milhões face ao mês anterior e mais 115 milhões face ao final de 2019. A variação resulta, em grande medida, do aumento verificado nos Hospitais EPE (65 milhões de euros em relação a julho e 31 milhões de euros face a dezembro de 2019). Adicionalmente, também se registaram aumentos de 8 milhões de euros face ao mês anterior, na Administração Regional e de 1 milhão no SNS.

Quadro 2.15. Pagamentos em Atraso
(milhões de euros)

	2019 dez	2020 jul	2020 ago
Administrações Públicas	443	484	558
Por subsector:			
Administração Central (excl. saúde)	22	27	27
SNS	3	4	5
Hospitais EPE	256	222	287
Empresas Públicas Reclassificadas	31	31	31
Administração Regional	72	140	149
Administração Local	59	59	59
Segurança Social	0	0	0
Outras Entidades	0	0	0
Empresas públicas não reclassificadas	0	0	0
Adm. Públicas e outras entidades	444	484	559

Fonte: DGO.

Dívida Direta do Estado

Em agosto, a dívida direta do Estado atingiu 262 341 milhões de euros, mais 2 840 milhões de euros que no final do mês anterior, valor que após cobertura cambial se fixou em 261 957 milhões de euros. A emissão de OT (1 830 milhões de euros) foi a principal responsável pela variação mensal da dívida, assim como a emissão de Bilhetes do Tesouro (1 255 milhões de euros), tendo os Certificados de Aforro e Tesouro tido uma emissão líquida de 128 milhões de euros.

Quadro 2.16. Movimento da Dívida Direta do Estado
(milhões de euros)

	31/jul/20	2020 ago			31/ago/20
	Saldo	Emissões	Amortiz.	Outros	Saldo
Transacionável	171 174	3 085	:	- 364	173 894
da qual: Bilhetes do Tesouro	12 316	1 255	:	:	13 571
da qual: Obrigações Tesouro	144 591	1 830	:	- 338	146 083
Não Transacionável	38 699	547	428	0	38 819
da qual: Cert.Aforro e do Tesouro	29 288	395	267	:	29 416
da qual: CEDIC e CEDIM	5 151	119	71	:	5 199
Prog. de Ajustamento Económico	49 628	:	:	:	49 628
Total	259 501	3 632	428	- 364	262 341
Dívida total após cobertura cambial	259 090	-	-	-	261 957

Fonte: IGCP.

Emissões e Amortizações de Dívida

No dia 9 de setembro, realizaram-se dois leilões de OT, tendo colocado, na fase competitiva, 964 milhões de euros da OT 0,475%18Oct2030, à taxa de 0,329%, e 247 milhões de euros da OT 4,1%15Feb2045 à taxa de 1,045%.

No dia 16 de setembro realizaram-se dois leilões de BT, tendo-se colocado 500 milhões de euros a 6 meses, à taxa média de -0,520%, e 1 250 milhões de euros a 12 meses, à taxa média de -0,497%.

3. Comércio Internacional [1]

Evolução global [2]

De acordo com os resultados preliminares recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos primeiros sete meses de 2020, as exportações de mercadorias diminuíram 15,5%, em termos homólogos, enquanto as importações diminuíram 19,4% [3]. Nesse período, o défice da balança comercial de mercadorias (fob/cif) recuperou 30,9%. Excluindo os produtos energéticos, as exportações diminuíram 14,5% e as importações registaram uma variação homóloga negativa de 17,3% (Quadro 3.1).

Figura 3.1. Evolução da Taxa de Cobertura (fob/cif) das Importações pelas Exportações de Mercadorias
(%)

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercad INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os d comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Quadro 3.1. Evolução da Balança Comercial
(valores acumulados)

Intra + Extra-UE (milhões de Euros)	janeiro a julho			VH	
	2019	2020	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	35 706	30 170	-15,5	-19,2	-7,5
Importações (cif)	47 590	38 379	-19,4	-28,0	-10,4
Saldo (fob-cif)	-11 884	-8 209	-30,9	-53,7	-18,8
Cobertura (fob/cif)	75,0	78,6	-	-	-
Sem energéticos:					
Exportações (fob)	33 586	28 732	-14,5	-15,8	-7,0
Importações (cif)	42 027	34 773	-17,3	-23,1	-8,7
Saldo (fob-cif)	-8 441	-6 041	-28,4	-51,2	-15,2
Cobertura (fob/cif)	79,9	82,6	-	-	-
Extra-UE (milhões de Euros)	**janeiro a julho**			**VH**	
	2019	2020	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	10 272	8 573	-16,5	-24,4	-9,2
Importações (cif)	12 631	10 232	-19,0	-36,5	-11,3
Saldo (fob-cif)	-2 359	-1 659	-29,7	-86,5	-21,9
Cobertura (fob/cif)	81,3	83,8	-	-	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.
Notas:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros sete meses de 2020, as exportações representaram 78,6% das importações, o que se traduziu num acréscimo de 3,6 p.p. na taxa de cobertura das importações pelas exportações, face ao período homólogo. Excluindo os produtos energéticos, as exportações passaram a representar 82,6% das importações (+2,7 p.p. que em igual período do ano transato).

Quadro 3.2. Balança Comercial: mês de julho

Valores em milhões de Euros

janeiro a julho	2019	2020	TVH
Intra+Extra UE			
Exportações (fob)	35 706	30 170	-15,5
Importações (cif)	47 590	38 379	-19,4
Saldo (fob-cif)	- 11 884	- 8 209	-30,9
Cobertura (fob/cif)	75,0	78,6	-
Intra UE			
Exportações (fob)	25 434	21 597	-15,1
Importações (cif)	34 959	28 147	-19,5
Saldo (fob-cif)	- 9 525	- 6 550	-31,2
Cobertura (fob/cif)	72,8	76,7	-
Extra UE			
Exportações (fob)	10 272	8 573	-16,5
Importações (cif)	12 631	10 232	-19,0
Saldo (fob-cif)	- 2 359	- 1 659	-29,7
Cobertura (fob/cif)	81,3	83,8	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.
Nota:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros sete meses de 2020, o défice da balança comercial de mercadorias Intra UE recuperou 31,2% em termos homólogos, com as exportações de mercadorias a diminuírem 15,1% e as importações 19,5%. O défice da balança comercial de mercadorias Extra UE recuperou 29,7% (Quadro 3.2).

Quadro 3.3. Evolução Mensal e Trimestral

Intra+Extra UE (milhões de Euros)	IMPORTAÇÕES (Cif)			EXPORTAÇÕES (Fob)		
	2019	2020	TVH	2019	2020	TVH
jan	6 741	6 611	-1,9	4 958	5 146	3,8
fev	6 194	6 420	3,7	4 852	4 876	0,5
mar	6 798	6 065	-10,8	5 174	4 509	-12,9
abr	6 768	4 096	-39,5	4 988	2 929	-41,3
mai	7 212	4 348	-39,7	5 591	3 425	-38,7
jun	6 613	5 117	-22,6	4 743	4 278	-9,8
jul	7 265	5 723	-21,2	5 401	5 007	-7,3
ago	5 448			3 825		
set	6 723			4 992		
out	7 273			5 574		
nov	6 928			5 219		
dez	6 016			4 587		
1º Trim	19 733	19 096	-3,2	14 983	14 531	-3,0
2º Trim	20 593	13 560	-34,2	15 322	10 632	-30,6
3º Trim	19 435			14 217		
4º Trim	20 216			15 380		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.
Nota:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

[1] Informação mais desagregada pode ser consultada em www.gee.gov.pt ("Síntese Estatística do Comércio Internacional, n.º9/2020").
[2] Os dados de base do comércio internacional (Intra e Extra UE) divulgados para o mês de julho de 2020 correspondem a uma versão preliminar. Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas (valor das transações das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação) assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (valor anual das operações intracomunitárias abaixo do qual os operadores são dispensados da declaração periódica estatística Intrastat, limitando-se à entrega da declaração periódica fiscal: no caso de Portugal, 350 mil euros para as importações da UE e 250 mil para as exportações para a UE). Por outro lado, a atual metodologia considera, para além do confronto regular entre as declarações Intrastat e do IVA, a comparação com os dados com a IES.
[3] Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Exportações de Mercadorias

Nos primeiros sete meses de 2020, as exportações de mercadorias diminuíram, em termos homólogos, 15,5%. Excluindo os produtos energéticos, registou-se um decréscimo de 14,5%.

Entre janeiro e julho de 2020, destaca-se o contributo "positivo" do "Material de transporte terrestre e suas partes" (-4,4 p.p.) e dos "Energéticos" (-1,9 p.p.), seguidos dos "Químicos" e das "Máquinas e aparelhos e suas partes" (ambos com (-1,5 p.p.)) e dos "Têxteis, vestuários e acessórios", "Minérios e metais" e "Produtos acabados diversos" (ambos com (-1,4 p.p.)). As "Máquinas e aparelhos e suas partes" são o grupo de produtos que maior peso tem nas exportações de mercadorias (14,3%). Seguem-se os "Agroalimentares" (14%) e os "Químicos" (13,4%).

A Figura 3.2 apresenta os contributos dos diversos grupos de produtos para o decréscimo das exportações no último ano a terminar em julho de 2020.

Nesse período, a maioria dos grupos de produtos contribuiu "positivamente" para o decréscimo das exportações de mercadorias (7,5%). De destacar o contributo do "Material de transporte terrestre e suas partes" (-1,8 p.p.), dos "Energéticos" e dos "Minérios e metais" (ambos com (-1 p.p.)), seguidos dos "Químicos" e dos "Têxteis, vestuário e acessórios" (ambos com (-0,9 p.p.)).

Os "Agroalimentares" e as "Aeronaves, embarcações e suas partes" contrariam marginalmente este decréscimo (0,1 p.p.).

Figura 3.2. Contributos para o Crescimento das Exportações por Grupos de Produtos (p.p.)

Últimos 12 meses a terminar em julho de 2020 (Total: -7,5%)

Fonte: Quadro 3.4. Exportações de Mercadorias por Grupos de Produtos.
Nota:
A dimensão dos círculos representa o peso relativo de cada grupo de produtos no total das exportações no período em análise.

Quadro 3.4. Exportações * de Mercadorias por Grupos de Produtos

(Fob) **Intra + Extra UE**

Grupos de Produtos	Milhões de Euros jan-jul		Estrutura (%) Anual		Estrutura (%) jan-jul		Tax. variação e contributos últimos 12 meses [1]		Tax. variação e contributos jan-jul	
	2019	2020	2014	2019	2019	2020	VH [2]	contrib. p.p. [3]	VH	contrib. p.p. [3]
Total das Exportações	**35 706**	**30 170**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**-7,5**	**-7,5**	**-15,5**	**-15,5**
Agro-alimentares	4 168	4 222	12,5	12,2	11,7	14,0	1,2	0,1	1,3	0,2
Energéticos	2 120	1438	8,4	6,1	5,9	4,8	-15,9	-1,0	-32,1	-1,9
Químicos	4 563	4 037	12,6	12,6	12,8	13,4	-7,1	-0,9	-11,5	-1,5
Madeira, cortiça e papel	2 692	2 369	8,0	7,4	7,5	7,9	-8,7	-0,7	-12,0	-0,9
Têxteis, vestuário e seus acessórios	3 227	2 733	9,7	8,8	9,0	9,1	-10,1	-0,9	-15,3	-1,4
Calçado, peles e couros	1303	1043	4,5	3,6	3,6	3,5	-11,8	-0,4	-19,9	-0,7
Minérios e metais	3 393	2 881	10,3	9,2	9,5	9,5	-10,3	-1,0	-15,1	-1,4
Máquinas e aparelhos e suas partes	4 860	4 309	14,6	13,9	13,6	14,3	-4,6	-0,6	-11,3	-1,5
Material de transp. terrestre e suas partes	5 524	3 947	10,4	15,0	15,5	13,1	-12,2	-1,8	-28,5	-4,4
Aeronaves, embarcações e suas partes	398	240	0,5	1,3	1,1	0,8	11,5	0,1	-39,8	-0,4
Produtos acabados diversos	3 458	2 951	8,6	9,8	9,7	9,8	-5,3	-0,5	-14,7	-1,4
Por memória:										
Total sem energéticos	33 586	28 732	91,6	93,9	94,1	95,2	-7,0	-6,6	-14,5	-13,6

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de
Notas:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

[1] Últimos 12 meses a terminar em julho de 2020.

[2] (ago 19-jul 20)/(ago 18-jul 19) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share : (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

Nos primeiros sete meses de 2020, as exportações para a UE registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 15,1%, à semelhança das destinadas aos países da UE-14 (15%), aos Países do Alargamento (16,9%) e países terceiros (16,5) (Quadro 3.5).

As exportações de mercadorias para Espanha foram as que registaram o maior contributo Intra UE-14 para o decréscimo das exportações (-3,5 p.p.), seguidas das exportações para a Alemanha (-2 p.p.) e França (-1,7 p.p.).

No último ano a terminar em julho de 2020, as exportações para os países Intra UE decresceram 6,8%, em termos homólogos, situação semelhante à registada pelo conjunto dos países da UE-14 (7%). As exportações para os países terceiros decresceram 9,2%.

Entre os países terceiros, destaca-se a variação homóloga negativa das exportações para Angola (24,3%) e Reino Unido (13,5%), que contribuíram de forma mais expressiva para o decréscimo das exportações ((-0,6 p.p.) e (-0,8 p.p.), respetivamente). De referir ainda a redução das exportações para a China (13,9%) e México (23,1%), embora com um impacto marginal reduzido nas exportações totais (Figura 3.3).

Figura 3.3. Taxas de Crescimento das Exportações para uma Seleção de Mercados e Contributos

Últimos 12 meses a terminar em julho de 2020

Fonte: Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com destino a uma Seleção de Mercados

Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com Destino a uma Seleção de Mercados

Intra + Extra-UE (Fob) — Valores em milhões de Euros

Destino	jan-jul		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
			anual		jan-jul		12 meses [1]		jan-jul	
	2019	2020	2014	2019	2019	2020	VH [2]	contrib. p.p. [3]	VH	contrib. p.p. [3]
TOTAL	**35 706**	**30 170**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**-7,5**	**-7,5**	**-15,5**	**-15,5**
Intra UE	**25 434**	**21 597**	**64,7**	**70,7**	**71,2**	**71,6**	**-6,8**	**-4,8**	**-15,1**	**-10,7**
Espanha	8 829	7 580	23,5	24,7	24,7	25,1	-7,3	-1,8	-14,2	-3,5
França	4 732	4 140	11,8	12,9	13,3	13,7	-5,1	-0,7	-12,5	-1,7
Alemanha	4 333	3 612	11,7	12,0	12,1	12,0	-6,3	-0,7	-16,6	-2,0
Itália	1702	1337	3,2	4,5	4,8	4,4	-15,0	-0,7	-21,4	-1,0
Países Baixos	1418	1161	4,0	3,9	4,0	3,8	-8,6	-0,3	-18,1	-0,7
Bélgica	815	717	2,7	2,3	2,3	2,4	-2,5	-0,1	-12,1	-0,3
Polónia	486	403	1,0	1,3	1,4	1,3	-10,9	-0,1	-17,1	-0,2
Suécia	340	350	1,0	1,0	1,0	1,2	6,2	0,1	3,2	0,0
Áustria	330	221	0,6	0,9	0,9	0,7	-21,1	-0,2	-33,0	-0,3
Dinamarca	266	265	0,6	0,8	0,7	0,9	8,8	0,1	-0,3	0,0
Extra UE	**10 272**	**8 573**	**35,3**	**29,3**	**28,8**	**28,4**	**-9,2**	**-2,7**	**-16,5**	**-4,8**
Reino Unido	2 121	1651	6,1	6,1	5,9	5,5	-13,5	-0,8	-22,2	-1,3
EUA	1836	1554	4,4	5,1	5,1	5,2	-6,7	-0,3	-15,4	-0,8
Angola	721	512	6,6	2,1	2,0	1,7	-24,3	-0,6	-29,0	-0,6
Brasil	408	395	1,3	1,3	1,1	1,3	-2,8	0,0	-3,0	0,0
Marrocos	415	290	1,2	1,2	1,2	1,0	-9,0	-0,1	-30,2	-0,4
Suíça	396	368	0,9	1,0	1,1	1,2	-3,7	0,0	-7,0	-0,1
China	352	285	1,7	1,0	1,0	0,9	-13,9	-0,1	-19,0	-0,2
Canadá	337	173	0,5	1,0	0,9	0,6	-9,5	-0,1	-48,7	-0,5
Turquia	312	309	0,8	0,9	0,9	1,0	9,7	0,1	-0,8	0,0
México	190	136	0,4	0,5	0,5	0,5	-23,1	-0,1	-28,4	-0,2
Por memória:										
UE-14	23 732	20 182	61,3	65,8	66,5	66,9	-7,0	-4,6	-15,0	-9,9
P. alargamento	1702	1415	3,5	5,0	4,8	4,7	-3,9	-0,2	-16,9	-0,8
OPEP [4]	1118	878	9,1	3,2	3,1	2,9	-18,7	-0,7	-21,5	-0,7
PALOP	1074	874	8,0	3,1	3,0	2,9	-15,8	-0,5	-18,7	-0,6
EFTA	523	465	1,2	1,4	1,5	1,5	-5,5	-0,1	-11,1	-0,2

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado).
Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:
Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.
Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2019.
[1] Últimos 12 meses a terminar em julho de 2020.
[2] (ago 19-jul 20)/(ago 18-jul 19) x 100 - 100.

Importações de Mercadorias

De janeiro a julho de 2020, as importações de mercadorias diminuíram de 19,4% (Quadro 3.6).

Destaca-se o contributo das importações dos ”Agroalimentares” (-4,1 p.p.), ”Material de transporte terrestre e suas partes” (-3,8 p.p.), “Aeronaves, embarcações e suas partes” (-2,9 p.p.), “Máquinas e aparelhos e suas partes” (-2,8 p.p.), “Minérios e metais” (1,4 p.p.) e ”Químicos” (-1,2p.p.) para a redução das importações nos primeiros sete meses de 2020.

A UE-28 mantém-se como principal mercado de origem das importações portuguesas (73,3%).

Nos primeiros sete meses de 2020, as importações de mercadorias provenientes do mercado comunitário registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 19,5%, situação análoga à registada ao nível das provenientes dos países da UE-14 (19,9%). No caso dos países do Alargamento 15,2%.

As importações de mercadorias provenientes de países terceiros decresceram 19%, em termos homólogos. A China destaca-se como sendo o principal mercado extracomunitário de origem das importações de mercadorias (4,6% do total). Seguem-se a Reino Unido (2,8%) e o Brasil (2,7%).

Quadro 3.6. Importações de Mercadorias por Grupos de Produtos e sua Distribuição por uma Seleção de Mercados

Grupos de Produtos	10^6 Euros (Cif) jan-jul		Estrutura (%) Anual		Estrutura (%) jan-jul		Taxas de variação e contributos 12 meses [1]		Taxas de variação e contributos jan-jul	
	2019	2020	2014	2019	2019	2020	VH [2]	contrib. p.p. [3]	VH	contrib. p.p. [3]
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES	**47 590**	**38 379**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**-10,4**	**-10,4**	**-19,4**	**-19,4**
Grupos de Produtos										
Agro-alimentares	6 489	6 174	15,0	14,1	13,6	16,1	-2,3	-0,3	-4,9	-0,7
Energéticos	5 563	3 607	17,3	11,4	11,7	9,4	-23,3	-2,7	-35,2	-4,1
Químicos	7 784	7 218	16,1	16,0	16,4	18,8	-4,3	-0,7	-7,3	-1,2
Madeira, cortiça e papel	1395	1267	3,3	3,0	2,9	3,3	-5,7	-0,2	-9,2	-0,3
Têxteis, Vestuário e seus acessórios	2 610	2 175	6,2	5,7	5,5	5,7	-8,9	-0,5	-16,7	-0,9
Calçado, peles e couros	964	701	2,5	2,0	2,0	1,8	-15,2	-0,3	-27,3	-0,6
Minérios e metais	3 934	3 255	8,2	7,9	8,3	8,5	-12,5	-1,0	-17,3	-1,4
Máquinas e aparelhos e suas partes	8 327	6 985	15,4	17,9	17,5	18,2	-7,6	-1,4	-16,1	-2,8
Material de transp. terrestre e suas partes	5 842	4 044	9,7	12,2	12,3	10,5	-16,1	-1,9	-30,8	-3,8
Aeronaves, embarcações e suas partes	1955	594	0,9	3,8	4,1	1,5	-33,4	-1,1	-69,6	-2,9
Produtos acabados diversos	2 726	2 361	5,4	6,0	5,7	6,2	-4,9	-0,3	-13,4	-0,8
Total sem energéticos	42 027	34 773	82,7	88,6	88,3	90,6	-8,7	-7,7	-17,3	-15,2
Mercados de origem										
Intra UE	**34 959**	**28 147**	**71,7**	**73,8**	**73,5**	**73,3**	**-10,1**	**-7,4**	**-19,5**	**-14,3**
Espanha	14 180	12 194	32,5	30,5	29,8	31,8	-7,2	-2,2	-14,0	-4,2
Alemanha	6 278	5 060	12,3	13,3	13,2	13,2	-11,4	-1,5	-19,4	-2,6
França	4 950	2 762	7,1	9,8	10,4	7,2	-22,9	-2,1	-44,2	-4,6
Itália	2 462	1957	5,2	5,1	5,2	5,1	-12,6	-0,7	-20,5	-1,1
Países Baixos	2 318	2 107	5,2	5,0	4,9	5,5	-5,3	-0,3	-9,1	-0,4
Bélgica	1419	1143	2,7	3,0	3,0	3,0	-9,2	-0,3	-19,4	-0,6
Polónia	587	579	0,9	1,3	1,2	1,5	6,0	0,1	-1,4	0,0
Suécia	402	431	1,1	0,9	0,8	1,1	9,6	0,1	7,3	0,1
Rep Checa	367	270	0,7	0,8	0,8	0,7	-17,3	-0,1	-26,4	-0,2
Hungria	342	254	0,4	0,7	0,7	0,7	-9,3	-0,1	-25,5	-0,2
Extra UE	**12 631**	**10 232**	**28,3**	**26,2**	**26,5**	**26,7**	**-11,3**	**-3,0**	**-19,0**	**-5,0**
China	1757	1764	2,7	3,7	3,7	4,6	6,6	0,2	0,4	0,0
Reino Unido	1182	1057	3,1	2,6	2,5	2,8	-0,7	0,0	-10,6	-0,3
EUA	899	634	1,6	1,8	1,9	1,7	-20,9	-0,4	-29,4	-0,6
Rússia	850	323	1,2	1,4	1,8	0,8	-59,0	-1,0	-62,0	-1,1
Angola	607	306	2,7	1,3	1,3	0,8	-25,6	-0,3	-49,5	-0,6
Brasil	548	1021	1,5	1,3	1,2	2,7	56,1	0,7	86,5	1,0
Turquia	592	423	0,7	1,2	1,2	1,1	-16,4	-0,2	-28,4	-0,4
Nigéria	422	635	0,9	1,2	0,9	1,7	74,8	0,6	50,3	0,4
Índia	447	375	0,8	1,0	0,9	1,0	5,6	0,1	-16,2	-0,2
Arábia Saudita	518	232	1,3	1,0	1,1	0,6	-39,7	-0,4	-55,2	-0,6
Argélia	406	243	1,2	0,8	0,9	0,6	-13,4	-0,1	-40,1	-0,3
Azerbaijão	489	96	0,8	0,8	1,0	0,3	-70,6	-0,7	-80,4	-0,8
Coreia do Sul	289	253	0,5	0,6	0,6	0,7	-5,5	0,0	-12,3	-0,1
Taiwan	217	263	0,2	0,5	0,5	0,7	20,4	0,1	21,2	0,1
Por memória:										
UE-14	33 102	26 572	68,7	69,9	69,6	69,2	-10,3	-7,2	-19,7	-13,7
P. alargamento	1857	1575	3,0	3,9	3,9	4,1	-5,4	-0,2	-15,2	-0,6
OPEP [4]	2 422	1597	6,8	5,2	5,1	4,2	-15,6	-0,8	-34,1	-1,7
EFTA	254	305	0,6	0,6	0,5	0,8	22,4	0,1	19,7	0,1
PALOP	633	334	2,8	1,4	1,3	0,9	-24,3	-0,3	-47,2	-0,6

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.
Notas:
Importações: somatório das importações de mercadorias provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.
Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2019.
[1] Últimos 12 meses a terminar em julho de 2020.

Comércio Internacional de Bens e Serviços

De acordo com os dados divulgados para a Balança de Pagamentos para o mês de julho de 2020, nos primeiros sete meses de 2020, as “Exportações” (crédito) de Bens e Serviços registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 23,3%. A componente dos Bens contribuiu para a redução das “exportações” totais (9,6 p.p.) Nos primeiros sete meses de 2020, a componente dos Serviços representou 28,8% do total das “Exportações” e contribuiu em 13,8 p.p. para a sua redução. Do lado das “Importações” (débito) o peso desta componente foi de 17,4% no total, tendo contribuído 4 p.p. para o decréscimo de 18,8% das “Importações” totais (Quadro 3.7).

O painel direito da Figura 3.4 mostra os contributos para a taxa de crescimento das “Exportações” de Bens e Serviços.

No painel esquerdo compara-se o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços no último ano a terminar em julho de 2020, com base em dados do INE para as “Exportações” de Bens (Grupos de Produtos) e do Banco de Portugal para as “Exportações” de Serviços.

No período em análise, destacou-se o contributo positivo dos produtos “Agroalimentares” (0,09 p.p.) e dos “Aeronaves, embarcações e suas partes” (0,07 p.p.). Na componente dos serviços, continuam a destacar-se os contributos das rubricas de Telecomunicações, Informação e Informática (0,23 p.p.) e Direitos de Utilização n.i.n.r (0,05 p.p.).

Figura 3.4. Taxas de Crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços e Contributos das Componentes

Último ano a terminar em julho de 2020

Fonte: Cálculos do GEE com base em dados do Banco de Portugal, para as Exportações de Bens e Serviços, e do INE, para o cálculo da estrutura das exportações de Bens. A distribuição do contributo das Exportações de Bens (dados da Balança de Pagamentos, Banco de Portugal) pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do Comércio Internacional de Mercadorias do INE para as Exportações de Bens (somatório das Exportações de mercadorias para a UE com as Exportações para Países Terceiros).

[1] Contributos - análise shift-share: TVH x Peso no período homólogo anterior ÷ 100. O somatório corresponde à TVH das Exportações de Bens e Serviços nos últimos 12 meses, de acordo com as estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal (-11,7%).

Quadro 3.7. Comércio Internacional de Bens e Serviços (Componentes dos Serviços)

	jan-jul		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos				
			Anual		jan-jul		média anual	12 meses [1]		jan-jul	
	2019	2020	2014	2019	2019	2020	14-19	VH [2]	contrib. p.p. [3]	VH	contrib. p.p. [3]
CRÉDITO (Exportações)											
Bens e Serviços	**54 141**	**41 502**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**5,8**	**-11,7**	**-11,7**	**-23,3**	**-23,3**
Bens	**34 742**	**29 548**	**67,2**	**62,3**	**64,2**	**71,2**	**4,2**	**-7,2**	**-4,5**	**-15,0**	**-9,6**
Serviços	**19 399**	**11 954**	**32,8**	**37,7**	**35,8**	**28,8**	**8,9**	**-19,1**	**-7,2**	**-38,4**	**-13,8**
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	108	102	0,5	0,2	0,2	0,2	-9,4	5,6	0,0	-5,4	0,0
Serv. de manutenção e reparação	404	342	0,5	0,8	0,7	0,8	17,6	-3,5	0,0	-15,4	-0,1
Transportes	4 302	2 872	8,0	8,0	7,9	6,9	5,7	-18,1	-1,5	-33,2	-2,6
Viagens e Turismo	9 750	4 178	14,6	19,7	18,0	10,1	12,4	-27,7	-5,4	-57,2	-10,3
Construção	448	318	0,8	0,8	0,8	0,8	6,1	-24,6	-0,2	-29,1	-0,2
Seguros e Pensões	114	111	0,1	0,2	0,2	0,3	14,5	-0,7	0,0	-3,4	0,0
Financeiros	244	233	0,5	0,5	0,5	0,6	5,4	0,8	0,0	-4,8	0,0
Direitos de Utilização n.i.n.r	59	78	0,1	0,1	0,1	0,2	17,3	44,6	0,0	32,6	0,0
Telecom., Informação e Informática	952	1 129	1,6	1,9	1,8	2,7	9,0	12,4	0,2	18,5	0,3
Outr. Fornec. por Empresas	2 755	2 407	5,5	5,0	5,1	5,8	4,1	-6,1	-0,3	-12,7	-0,6
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	171	99	0,3	0,3	0,3	0,2	4,4	-29,9	-0,1	-41,9	-0,1
Bens e serviços das AP n.i.n.r	91	87	0,2	0,2	0,2	0,2	-0,7	-3,3	0,0	-4,4	0,0
DÉBITO (Importações Fob)											
Bens e Serviços	**54 533**	**44 302**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**6,1**	**-9,8**	**-9,8**	**-18,8**	**-18,8**
Bens	**44 404**	**36 595**	**82,6**	**80,8**	**81,4**	**82,6**	**5,6**	**-9,7**	**-7,9**	**-17,6**	**-14,3**
Serviços	**10 129**	**7 706**	**17,4**	**19,2**	**18,6**	**17,4**	**8,2**	**-9,9**	**-1,9**	**-23,9**	**-4,4**
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	36	8	0,0	0,0	0,1	0,0	6,4	-65,7	0,0	-77,2	-0,1
Serv. de manutenção e reparação	284	228	0,4	0,5	0,5	0,5	10,3	-8,0	0,0	-19,8	-0,1
Transportes	2 470	1 747	4,7	4,6	4,5	3,9	5,6	-15,8	-0,7	-29,3	-1,3
Viagens e Turismo	2 958	1 675	4,5	5,7	5,4	3,8	11,1	-20,1	-1,1	-43,4	-2,4
Construção	88	128	0,1	0,2	0,2	0,3	16,3	74,7	0,1	45,7	0,1
Seguros e Pensões	271	278	0,5	0,5	0,5	0,6	6,9	8,1	0,0	2,5	0,0
Financeiros	325	315	0,7	0,6	0,6	0,7	1,4	3,1	0,0	-3,0	0,0
Direitos de Utilização n.i.n.r	457	368	0,7	0,8	0,8	0,8	8,7	-10,1	-0,1	-19,5	-0,2
Telecom., Informação e Informática	579	582	1,5	1,1	1,1	1,3	0,1	2,1	0,0	0,5	0,0
Outr. Fornec. por Empresas	2 454	2 182	3,6	4,6	4,5	4,9	11,2	-1,7	-0,1	-11,1	-0,5
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	156	146	0,3	0,3	0,3	0,3	3,8	2,1	0,0	-5,9	0,0
Bens e serviços das AP n.i.n.r	51	48	0,1	0,1	0,1	0,1	5,1	1,0	0,0	-5,4	0,0

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

Notas:

Valores Fob para a Importação de bens.

[1] 12 meses até julho de 2020.

[2] Contributos para a taxa de crescimento - Análise shift-share : (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100. Medem a proporção de crescimento das Exportações/Importações atribuível a cada categoria especificada.

Artigos

Em Análise

Exportações e importações de Produtos Industriais Transformados, por níveis de intensidade tecnológica (2015 a 2019 e janeiro a julho de 2019-2020)

Walter Anatole Marques[1]

1. Nota introdutória

A evolução do nível de intensidade tecnológica das exportações e importações de Produtos Industriais Transformados, a que corresponde um maior ou menor valor acrescentado, tem um reflexo direto na balança comercial de mercadorias, sendo na exportação um importante indicador de desenvolvimento industrial. Pretende-se neste trabalho analisar, a partir de dados de base do *INE* para os anos de 2015 a 2019 e, com maior pormenor no período acumulado de janeiro a julho de 2020, com última atualização em 9/9/2020, a evolução do comércio internacional português destes produtos por níveis de intensidade tecnológica.

2. Metodologia

Os níveis de intensidade tecnológica considerados neste trabalho são os propostos pela OCDE, definidos com base na Revisão-3 da *"International Standard Industrial Classification" (ISIC Rev.3: Alta* tecnologia *- 2423, 30, 32 33, 353); Média-alta tecnologia - 24 excl.2423, 29, 31, 34, 352, 359); Média-baixa tecnologia - 23, 25 a 28, 351) e Baixa tecnologia - 15 a 22, 36 e 37).*

A partir da tabela correspondente ao ano de 2007, com recurso à *"Classificação Tipo do Comércio Internacional"* da ONU (CTCI/SITC Rev.3) e à *"Nomenclatura Combinada"* a oito dígitos em uso na União Europeia (NC-8), tomando-se em consideração as sucessivas alterações pautais anuais, foi construída uma tabela em NC-8 abrangendo o período de 2007 a 2020, com alguns ajustamentos introduzidos à tabela utilizada em trabalhos anteriores.

3. Balança comercial dos Produtos Industriais Transformados por níveis de intensidade tecnológica

Ao longo dos últimos cinco anos e período acumulado de janeiro a julho de 2020, o saldo (Fob-Cif) da balança comercial portuguesa do conjunto dos Produtos Industriais Transformados foi negativo.

Saldos da balança de Produtos Industriais Transformados, por níveis de intensidade tecnológica (2015-2019 e Janeiro-Julho 2019-2020) (milhões de Euros)

Neste período o saldo da balança dos produtos de ***Média-baixa*** e de ***Baixa*** *tecnologia* foi positivo, enquanto que o saldo da balança dos produtos de ***Alta*** *tecnologia* e de ***Média-alta*** *tecnologia* foi negativo.

[1] Assessor Principal da Função Pública (AP). As opiniões aqui expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.

Fonte: A partir de dados de base do INE - 2015 a 2019 - definitivos; 2020 - preliminares, com última actualização em 09-09-2020 (http://www.ine.pt).

Balança comercial de Produtos Industriais Transformados por níveis de intensidade tecnológica (2015-2019 e Janeiro-Julho 2019-2020)

		TOTAL	Alta	Média-Alta	Média-Baixa	Baixa
2015	Importação (Cif)	49 706	7 328	19 410	8 359	14 609
	Exportação (Fob)	46 927	3 372	14 030	12 120	17 405
	Saldo (Fob-Cif)	-2 779	-3 955	-5 380	3 761	2 796
	Cobertura (Fob/Cif) [%]	94,4	46,0	72,3	145,0	119,1
2016	Importação (Cif)	52 196	8 292	20 567	8 127	15 211
	Exportação (Fob)	47 250	4 223	13 771	11 293	17 963
	Saldo (Fob-Cif)	-4 946	-4 069	-6 796	3 167	2 753
	Cobertura (Fob/Cif) [%]	90,5	50,9	67,0	139,0	118,1
2017	Importação (Cif)	58 460	9 077	23 265	9 747	16 370
	Exportação (Fob)	51 735	4 781	15 305	12 888	18 762
	Saldo (Fob-Cif)	-6 725	-4 296	-7 961	3 141	2 392
	Cobertura (Fob/Cif) [%]	88,5	52,7	65,8	132,2	114,6
2018	Importação (Cif)	63 182	9 946	25 534	10 643	17 059
	Exportação (Fob)	54 244	4 755	17 084	13 196	19 209
	Saldo (Fob-Cif)	-8 938	-5 190	-8 450	2 553	2 150
	Cobertura (Fob/Cif) [%]	85,9	47,8	66,9	124,0	112,6
2019	Importação (Cif)	68 343	12 944	26 441	11 442	17 516
	Exportação (Fob)	56 098	6 017	18 006	12 891	19 184
	Saldo (Fob-Cif)	-12 245	-6 927	-8 435	1 449	1 668
	Cobertura (Fob/Cif) [%]	82,1	46,5	68,1	112,7	109,5
Jan-Jul 2019	Importação (Cif)	40 444	7 677	15 910	6 807	10 050
	Exportação (Fob)	33 509	3 304	10 960	7 824	11 421
	Saldo (Fob-Cif)	-6 935	-4 373	-4 950	1 017	1 371
	Cobertura (Fob/Cif) [%]	82,9	43,0	68,9	114,9	113,6
Jan-Jul 2020	Importação (Cif)	32 698	5 999	12 561	5 361	8 777
	Exportação (Fob)	28 195	3 149	8 576	6 320	10 149
	Saldo (Fob-Cif)	-4 503	-2 850	-3 985	959	1 372
	Cobertura (Fob/Cif) [%]	86,2	52,5	68,3	117,9	115,6

Fonte: A partir de dados de base do INE - 2015 a 2019 - definitivos; 2020 - preliminares, com última actualização em 09-09-2020 (http://www.ine.pt).

4. Exportação de Produtos Industriais Transformados por níveis de intensidade tecnológica

O peso dos Produtos Industriais Transformados na exportação global portuguesa decresceu sucessivamente, no período de 2015 a 2019, de 94,5%, em 2015, para 93,6%, em 2019, situando-se respectivamente em 93,8% e 93,5% nos primeiros sete meses de 2019 e 2020.

Peso dos Produtos Industriais Transformados na exportação global (%) (2015-2019 e Janeiro-Julho de 2019-2020)

Fonte: A partir de dados de base do INE - 2015 a 2019 - definitivos; 2020 - preliminares, com última actualização em 09-09-2020.

Por níveis de intensidade tecnológica, o maior peso nas exportações do conjunto dos Produtos Industriais Transformados no período Janeiro-Julho 2020 incidiu na ***Baixa*** *tecnologia* (36%), seguida da ***Média-alta*** *tecnologia* (30,4%), da ***Média-baixa*** *tecnologia* (22,4%) e da ***Alta*** *tecnologia* (11,2%).

Peso relativo dos níveis de intensidade tecnológica no Total dos produtos industriais transformados (%)

Exportação

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2019 - definitivos; 2020 - preliminares com última actualização em 08-09-2020.

Peso dos níveis de intensidade tecnológica no total da exportação de Produtos Industriais Transformados (%) (2015-2019 e Janeiro-Julho de 2019-2020)

	2015	2016	2017	2018	2019	Jan-Jul 2019	Jan-Jul 2020
TOTAL	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
A Alta tecnologia	7,2	8,9	9,2	8,8	10,7	9,9	11,2
B Média-alta tecnologia	29,9	29,1	29,6	31,5	32,1	32,7	30,4
C Média-baixa tecnologia	25,8	23,9	24,9	24,3	23,0	23,4	22,4
D Baixa tecnologia	37,1	38,0	36,3	35,4	34,2	34,1	36,0

Fonte: A partir de dados de base do INE - 2015 a 2019 - definitivos; 2020 - preliminares, com última actualização em 09-09-2020 (http://www.ine.pt).

O peso da ***Alta*** *tecnologia* no total das exportações de produtos industriais transformados, excetuando uma pequena desaceleração em 2018, tem subido sustentadamente desde 2015.

Aqui se encontram incluídos, por ordem decrescente do seu peso nos primeiros sete meses de 2020, os *"Instrumentos médicos, óticos e de precisão"* (32,7%), o *"Equipamento de rádio, TV e comunicações"* (30,6%), os *"Produtos farmacêuticos"* (25,1%), os produtos da *"Aeronáutica e aeroespacial"* (6,7%) e o *"Equipamento de escritório e computação"* (4,9%).

A ***Média-alta*** *tecnologia* engloba, ainda por ordem decrescente de valor no período em análise de 2020, os *"Veículos a motor, reboques e semirreboques"* (43,8%), as *"Máquinas e equipamentos n.e., principalmente não elétricos"* (20,1%), *os "Produtos químicos, exceto farmacêuticos"* (19,6%), as *"Máquinas e aparelhos elétricos n.e."* (13,6%) e o *"Equipamento ferroviário e outro equipamento de transporte"* (2,9%).

Na ***Média-baixa*** *tecnologia* perfilam-se, por ordem decrescente de valor em 2020, os *"Produtos da borracha e do plástico"* (27%), os *"Refinados de petróleo, petroquímicos e combustível nuclear"* e a *"Fabricação de produtos metálicos, excluindo máquinas e equipamentos"* (20,3% cada), os *"Produtos minerais não metálicos"* (16%), a *"Metalurgia de base"* (15,9%) e, residualmente, a *"Construção e reparação naval"* (0,5%).

Por fim, na ***Baixa*** *tecnologia* alinham-se os *"Têxteis, vestuário, couros e calçado"* (36,4%), os *"Produtos alimentares, bebidas e tabaco"* (31,6%), a *"Pasta, papel, cartão e publicações"* (13,5%), as *"Manufaturas não especificadas e reciclagem"* (9,4%) e a *"Madeira e produtos da madeira e cortiça"* (9,1%).

Exportação de Produtos Industriais Transformados
por níveis de intensidade tecnológica desagregados por componentes
(2015-2019 e Janeiro-Julho 2019-2020)

milhões de Euros

		2015	2016	2017	2018	2019	Janeiro-Julho		
							2019	2020	%
	TOTAL	**46 927**	**47 250**	**51 735**	**54 244**	**56 098**	**33 509**	**28 195**	**-**
A	**Alta tecnologia**	**3 372**	**4 223**	**4 781**	**4 755**	**6 017**	**3 304**	**3 149**	***100,0***
A1	Aeronáutica e aeroespacial	223	386	410	308	711	330	210	*6,7*
A2	Produtos farmacêuticos	950	1 143	1 093	1 029	1 241	692	792	*25,1*
A3	Equip. escritório e computação	190	198	205	217	274	159	154	*4,9*
A4	Equip. de rádio, TV e comunicações	1 058	1 498	1 608	1 566	1 811	1 028	964	*30,6*
A5	Instrumentos médicos, ópticos e precisão	951	998	1 465	1 635	1 980	1 095	1 029	*32,7*
B	**Média-alta tecnologia**	**14 030**	**13 771**	**15 305**	**17 084**	**18 006**	**10 960**	**8 576**	***100,0***
B1	Máquinas e aparelhos eléctricos n.e.	2 626	2 626	2 763	2 645	2 398	1 449	1 167	*13,6*
B2	Veículos motor, reboques e semi-reboques	5 256	5 038	5 891	7 529	8 618	5 277	3 752	*43,8*
B3	Produtos químicos, excepto farmacêuticos	2 820	2 735	3 037	3 158	3 386	2 092	1 685	*19,6*
B4	Equip. ferroviário e equip. transporte n.e.	276	317	334	366	443	272	247	*2,9*
B5	Máquinas e equip. n.e. (princ. não eléctr.)	3 053	3 054	3 279	3 386	3 161	1 870	1 724	*20,1*
C	**Média-baixa tecnologia**	**12 120**	**11 293**	**12 888**	**13 196**	**12 891**	**7 824**	**6 320**	***100,0***
C1	Construção e reparação naval	59	48	47	81	100	78	35	*0,5*
C2	Produtos da borracha e do plástico	2 851	2 913	3 153	3 263	3 256	1 993	1 706	*27,0*
C3	Refin. petróleo, petroquím. e comb. nuclear	3 504	2 705	3 442	3 479	3 271	1 891	1 281	*20,3*
C4	Produtos minerais não metálicos	1 890	1 877	1 934	1 948	1 911	1 172	1 013	*16,0*
C5	Metalurgia de base	1 660	1 627	1 927	1 971	1 896	1 198	1 005	*15,9*
C6	Fabrico prod. metálicos (excl. máq./equip.)	2 156	2 124	2 385	2 453	2 458	1 492	1 281	*20,3*
D	**Baixa tecnologia**	**17 405**	**17 963**	**18 762**	**19 209**	**19 184**	**11 421**	**10 149**	***100,0***
D1	Manufacturas n.e. e reciclagem	1 778	1 908	2 063	2 032	2 112	1 249	959	*9,4*
D2	Pasta, papel, cartão e publicações	2 470	2 458	2 549	2 700	2 684	1 609	1 369	*13,5*
D3	Produtos alimentares, bebidas e tabaco	4 916	5 008	5 290	5 494	5 531	3 153	3 205	*31,6*
D4	Têxteis, vestuário, couros e calçado	6 816	7 140	7 366	7 398	7 258	4 412	3 692	*36,4*
D5	Madeira e produtos da madeira e cortiça	1 425	1 448	1 494	1 585	1 599	998	926	*9,1*

Por memória:

TOTAL DA EXPORTAÇÃO	49 634	50 039	55 018	57 850	59 903	35 706	30 170	-
Peso dos Prod.Indust.Transformados (%)	94,5	94,4	94,0	93,8	93,6	93,8	93,5	-

Fonte: A partir de dados de base do INE - 2015 a 2019 - definitivos; 2020 - preliminares, com última actualização em 09-09-2020 (http://www.ine.pt).

As exportações anuais do conjunto dos Produtos Industriais Transformados cresceram sustentadamente ao longo dos últimos cinco anos. Verificaram-se desacelerações, face ao ano anterior, nas exportações dos produtos de ***Média-alta*** tecnologia em 2016 e de ***Média-baixa*** *tecnologia em 2016 e 2019.*

Ritmo de crescimento nominal anual das exportações de Produtos Industriais Transformados por níveis de intensidade tecnológica (%) (2015 a 2019 com 2015=100)

		2015	2016	2017	2018	2019
	TOTAL	**100,0**	**100,7**	**110,2**	**115,6**	**119,5**
A	Alta tecnologia	100,0	125,2	141,8	141,0	178,4
B	Média-alta tecnologia	100,0	98,2	109,1	121,8	128,3
C	Média-baixa tecnologia	100,0	93,2	106,3	108,9	106,4
D	Baixa tecnologia	100,0	103,2	107,8	110,4	110,2

Fonte: A partir de dados de base do INE - 2015 a 2019 - definitivos; 2019 - preliminares, com última actualização em 09-09-2020 (http://www.ine.pt).

4.1. Mercados de destino das exportações

As exportações globais de Produtos Industriais Transformados, têm por principal destino o espaço comunitário. No período acumulado de janeiro a julho de 2020 as exportações para o espaço comunitário (Reino Unido excluído) representaram 71,1% do Total destes produtos (70,8% em 2019) e 28,9% para os países terceiros (29,2% em 2019).

Partição da exportação de Prod. Indust. Transf. entre espaço Intra e Extra UE-27 (%) (Jan-Jul 2019 e 2020)

Neste período, o maior peso da União Europeia nas exportações portuguesas de Produtos Industriais Transformados, por níveis de intensidade tecnológica, incidiu nos produtos de ***Média-alta*** *tecnologia* (75,9%). Seguiram-se a ***Baixa*** *tecnologia* (70,6%), a ***Média-baixa*** *tecnologia* (67,8%) e a ***Alta*** *tecnologia* (65,7%).

Partição por níveis de intensidade tecnológica (%)

Fonte: A partir de dados de base do INE; 2019 - definitivos; 2020 - preliminares, com última actualização em 09-09-2020 (http://www.ine.pt).

Os países constantes do quadro seguinte representaram 75,1% das exportações globais portuguesas nos primeiros sete meses de 2020 e 75% das exportações de Produtos Industriais Transformados.

Principais destinos das exportações globais portuguesas e peso dos Produtos Industriais Transformados - Janeiro a Julho de 2019 e 2020 -

milhões de Euros e %

	Total global		Peso (%)		Prod. indust. Transf.		Peso (%)		% dos P.I.T. no Total	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Mundo	**35 706**	**30 170**	**100,0**	**100,0**	**33 509**	**28 195**	**100,0**	**100,0**	**93,8**	**93,5**
Espanha	8 829	7 580	24,7	25,1	7 843	6 671	23,4	23,7	88,8	88,0
França	4 732	4 140	13,3	13,7	4 592	4 023	13,7	14,3	97,0	97,2
Alemanha	4 333	3 612	12,1	12,0	4 220	3 501	12,6	12,4	97,4	96,9
R. Unido	2 121	1 651	5,9	5,5	2 003	1 558	6,0	5,5	94,4	94,4
EUA	1 836	1 554	5,1	5,2	1 812	1 531	5,4	5,4	98,7	98,6
Itália	1 702	1 337	4,8	4,4	1 649	1 284	4,9	4,6	96,9	96,1
P. Baixos	1 418	1 161	4,0	3,8	1 312	1 043	3,9	3,7	92,5	89,8
Bélgica	815	717	2,3	2,4	764	664	2,3	2,4	93,7	92,7
Angola	721	512	2,0	1,7	713	505	2,1	1,8	98,8	98,6
Polónia	486	403	1,4	1,3	439	369	1,3	1,3	90,4	91,6
Amostra (%)	-	-	*75,6*	*75,1*	-	-	*75,6*	*75,0*	-	-

Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2019 e preliminares para 2020, com última actualização em 09-09-2020.

Entre estes dez países destaca-se, no âmbito dos Produtos Industriais Transformados, a Espanha (23,7% do total), seguida da França (14,3%) e da Alemanha (12,4%). Com pesos menores alinham-se depois o Reino Unido (5,5%), os EUA (5,4%), a Itália (4,6%), os Países Baixos (3,7%), a Bélgica (2,4%), Angola (1,8%) e a Polónia (1,3%).

Em 2020, no período em análise, a Espanha ocupou a primeira posição na ***Média-alta***, na ***Média-baixa*** e na ***Baixa*** tecnologias, cabendo à Alemanha o primeiro lugar ao nível da ***Alta*** tecnologia. Ao nível da **Alta** tecnologia, depois da Alemanha (24,3%) alinharam-se a Espanha (11,8%), a França (8,2%), os EUA (8,1%), o Reino Unido (6,7%), Angola (2,4%), os Países Baixos e a Itália (2,3% cada), a Bélgica (1,8%) e a Polónia (1,1%).

Quota dos 10 principais mercados da exportação global portuguesa no total da exportação de Produtos Industriais transformados por níveis de intensidade tecnológica (%)
- Janeiro a Julho de 2019 e 2020 -

Países de origem		Total		Alta		Méd-Alta		Méd-Baixa		Baixa	
		2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
	Mundo	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
ES	Espanha	23,4	23,7	12,2	11,8	22,2	23,7	24,9	26,2	26,8	25,7
FR	França	13,7	14,3	7,5	8,2	13,4	13,6	14,4	15,5	15,3	16,0
DE	Alemanha	12,6	12,4	24,6	24,3	18,5	17,5	6,6	7,0	7,5	7,7
GB	R. Unido	6,0	5,5	9,5	6,7	5,9	5,4	5,0	4,6	5,7	5,9
US	EUA	5,4	5,4	6,5	8,1	2,1	2,2	10,0	8,5	5,1	5,5
IT	Itália	4,9	4,6	2,2	2,3	6,0	4,6	2,6	3,4	6,3	5,9
NL	P. Baixos	3,9	3,7	2,8	2,3	3,7	3,4	3,8	3,5	4,6	4,5
BE	Bélgica	2,3	2,4	1,8	1,8	2,9	2,6	2,1	2,8	1,9	2,0
AO	Angola	2,1	1,8	2,4	2,4	2,1	1,9	2,0	1,4	2,2	1,8
PL	Polónia	1,3	1,3	1,0	1,1	1,7	1,6	0,8	0,9	1,4	1,4
Total amostra >>		*75,6*	*75,0*	*70,6*	*69,0*	*78,5*	*76,5*	*72,2*	*73,7*	*76,7*	*76,4*

Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2019 e preliminares para 2020, com última actualização em 09-09-2020 (http://www.ine.pt).

Na figura seguinte encontra-se representada a distribuição das exportações para cada um destes mercados por níveis de intensidade tecnológica.

Exportações de Produtos Industriais Transformados por níveis de intensidade tecnológica, por mercados - Janeiro a Julho de 2019 e 2020 - (milhões de Euros)

Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2019 e preliminares para 2020, com última actualização em 9-9-2020.

5. Importação de Produtos Industriais Transformados por níveis de intensidade tecnológica

O peso dos Produtos Industriais Transformados na importação global portuguesa aumentou de 82,4% em 2015 para 85,0% em 2016, manteve-se em cerca de 84% nos dois anos seguinte, subindo para 85,5% em 2019.

No período de janeiro a julho de 2020, de acordo com os dados preliminares disponíveis, o conjunto dos Produtos Industriais Transformados representou 85,2% do total global das importações.

Peso dos Produtos Industriais Transformados na importação global (%) (2015-2019 e Janeiro a Julho de 2019-2020)

Fonte: A partir de dados de base do INE - 2015 a 2019 - definitivos; 2019 - preliminares, com última actualização em 09-09-2020.

Neste período, por níveis de intensidade tecnológica, o maior peso no conjunto das importações de Produtos Industriais Transformados incidiu na ***Média-alta*** *tecnologia* (38,4%).

Seguiu-se a ***Baixa*** *tecnologia* (26,8%), a ***Alta*** *tecnologia* (18,3%) e a ***Média-baixa*** *tecnologia (16,4%).*

Peso relativo dos níveis de intensidade tecnológica no Total dos produtos industriais transformados (%)

Importação

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2019 - definitivos; 2020 - preliminares com última actualização em 08-09-2020.

Peso dos níveis de intensidade tecnológica no total da importação de Produtos Industriais Transformados (%) (2015-2019 e Janeiro a Julho de 2019-2020)

	2015	2016	2017	2018	2019	Jan-Jul 2019	Jan-Jul 2020
TOTAL	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
A Alta tecnologia	14,7	15,9	15,5	15,7	18,9	19,0	18,3
B Média-alta tecnologia	39,0	39,4	39,8	40,4	38,7	39,3	38,4
C Média-baixa tecnologia	16,8	15,6	16,7	16,8	16,7	16,8	16,4
D Baixa tecnologia	29,4	29,1	28,0	27,0	25,6	24,8	26,8

Fonte: A partir de dados de base do INE - 2015 a 2019 - definitivos; 2020 - preliminares, com última actualização em 09-09-2020 (http://www.ine.pt).

Na ***Alta*** *tecnologia* encontram-se incluídos, por ordem decrescente do seu peso no no período em análise de 2020, os *"Produtos farmacêuticos"* (32,1%), o *"Equipamento de rádio, TV e comunicações"* (29,6%), os *"Instrumentos médicos, óticos e de precisão"* (15,9%), o *"Equipamento de escritório e computação"* (12,3%) e os produtos da *"Aeronáutica e aeroespacial"* (10%).

No mesmo período, a ***Média-alta*** *tecnologia* engloba, ainda por ordem decrescente de valor, os *"Produtos químicos, exceto farmacêuticos"* (33,1%), os *"Veículos a motor, reboques e semirreboques"* (32%), as *"Máquinas e equipamentos n.e., principalmente não elétricos"* (22,1%), as *"Máquinas e aparelhos elétricos n.e."* (10,9%) e o *"Equipamento ferroviário e outro equipamento de transporte"* (1,9%).

Na ***Média-baixa*** *tecnologia* perfilam-se, por ordem decrescente de a *"Metalurgia de base"* (34,4%), os *"Produtos da borracha e do plástico"* (24,8%), a *"Fabricação de produtos metálicos, excluindo máquinas e equipamentos"* (18,3%), os *"Refinados de petróleo, petroquímicos e combustível nuclear"* (11,8%), os *"Produtos minerais não metálicos"* (10,4%) e, residualmente, a *"Construção e reparação naval"* (0,3%).

Na ***Baixa*** *tecnologia* alinham-se, por ordem decrescente do seu peso, os *"Produtos alimentares, bebidas e tabaco"* (46,3%), os *"Têxteis, vestuário, couros e calçado"* (30,8%), a *"Pasta, papel, cartão e publicações"* (9,5%), as *"Manufaturas não especificadas e reciclagem"* (9%), e a *"Madeira e produtos da madeira e cortiça"* (4,5%).

Importação de Produtos Industriais Transformados
por níveis de intensidade tecnológica desagregados por componentes
(2015-2019 e Janeiro-Julho 2019-2020)

milhões de Euros

		2015	2016	2017	2018	2019	Janeiro-Julho		
							2019	2020	%
	TOTAL	**49 706**	**52 196**	**58 460**	**63 182**	**68 343**	**40 444**	**32 698**	**-**
A	**Alta tecnologia**	**7 328**	**8 292**	**9 077**	**9 946**	**12 944**	**7 677**	**5 999**	***100,0***
A1	Aeronáutica e aeroespacial	428	883	1 019	1 194	3 206	2 098	602	*10,0*
A2	Produtos farmacêuticos	2 435	2 500	2 495	2 698	2 854	1 665	1 929	*32,1*
A3	Equip. escritório e computação	1 052	1 002	1 113	1 191	1 330	749	736	*12,3*
A4	Equip. de rádio, TV e comunicações	1 917	2 375	2 811	3 042	3 590	2 030	1 778	*29,6*
A5	Instrumentos médicos, ópticos e precisão	1 496	1 532	1 638	1 821	1 964	1 135	954	*15,9*
B	**Média-alta tecnologia**	**19 410**	**20 567**	**23 265**	**25 534**	**26 441**	**15 910**	**12 561**	***100,0***
B1	Máquinas e aparelhos eléctricos n.e.	1 915	2 021	2 316	2 611	2 664	1 573	1 368	*10,9*
B2	Veículos motor, reboques e semi-reboques	6 986	7 686	8 591	9 483	9 902	5 944	4 023	*32,0*
B3	Produtos químicos, excepto farmacêuticos	5 968	5 967	6 725	7 394	7 741	4 768	4 163	*33,1*
B4	Equip. ferroviário e equip. transporte n.e.	298	306	359	389	462	285	236	*1,9*
B5	Máquinas e equip. n.e. (princ. não eléctr.)	4 242	4 586	5 275	5 658	5 671	3 340	2 771	*22,1*
C	**Média-baixa tecnologia**	**8 359**	**8 127**	**9 747**	**10 643**	**11 442**	**6 807**	**5 361**	***100,0***
C1	Construção e reparação naval	33	23	34	35	67	39	15	*0,3*
C2	Produtos da borracha e do plástico	1 882	1 982	2 260	2 449	2 593	1 566	1 330	*24,8*
C3	Refin. petróleo, petroquím. e comb. nuclear	1 366	1 106	1 432	1 644	2 214	1 182	631	*11,8*
C4	Produtos minerais não metálicos	716	760	845	935	1 004	597	556	*10,4*
C5	Metalurgia de base	3 044	2 816	3 524	3 767	3 638	2 271	1 847	*34,4*
C6	Fabrico prod. metálicos (excl. máq./equip.)	1 319	1 440	1 652	1 813	1 926	1 152	983	*18,3*
D	**Baixa tecnologia**	**14 609**	**15 211**	**16 370**	**17 059**	**17 516**	**10 050**	**8 777**	***100,0***
D1	Manufacturas n.e. e reciclagem	1 289	1 457	1 653	1 660	1 770	971	790	*9,0*
D2	Pasta, papel, cartão e publicações	1 449	1 424	1 488	1 621	1 579	911	830	*9,5*
D3	Produtos alimentares, bebidas e tabaco	6 247	6 462	7 101	7 364	7 589	4 359	4 060	*46,3*
D4	Têxteis, vestuário, couros e calçado	5 101	5 263	5 470	5 684	5 803	3 342	2 700	*30,8*
D5	Madeira e produtos da madeira e cortiça	523	605	657	731	776	467	397	*4,5*

Por memória:

TOTAL DA IMPORTAÇÃO	60 345	61 424	69 689	75 439	79 977	47 590	38 379	
Peso dos Prod.Indust.Transformados (%)	82,4	85,0	83,9	83,8	85,5	85,0	85,2	

Fonte: A partir de dados de base do INE - 2015 a 2019 - definitivos; 2020 - preliminares, com última actualização em 09-09-2020 (http://www.ine.pt).

As importações anuais do conjunto dos Produtos Industriais Transformados cresceram sustentadamente ao longo dos últimos cinco anos, bem como em todos os níveis de intensidade

tecnológica à exceção da ***Média-baixa*** *tecnologia*, em que se verificou uma desaceleração em 2016.

O ritmo de crescimento anual com maior amplitude verificou-se na ***Alta*** *tecnologia* (+76,6% em 2019, face a 2015).

Ritmo de crescimento nominal anual das importações de Produtos Industriais Transformados por níveis de intensidade tecnológica (%) (2015 a 2019 com 2015=100)

	2015	2016	2017	2018	2019
TOTAL	**100,0**	**105,0**	**117,6**	**127,1**	**137,5**
A Alta tecnologia	100,0	113,2	123,9	135,7	176,6
B Média-alta tecnologia	100,0	106,0	119,9	131,6	136,2
C Média-baixa tecnologia	100,0	97,2	116,6	127,3	136,9
D Baixa tecnologia	100,0	104,1	112,1	116,8	119,9

Fonte: A partir de dados de base do INE - 2015 a 2019 - definitivos; 2019 - preliminares, com última actualização em 09-09-2020 (http://www.ine.pt).

5.1. Mercados de origem das importações

À semelhança do que acontece na vertente das exportações, as importações globais portuguesas, e igualmente as de Produtos Industriais Transformados, têm por principal origem o espaço comunitário.

Nos primeiros sete meses de 2020 as importações provenientes do espaço comunitário (Reino Unido excluído) representaram 79,9% do Total destes produtos industriais (81,1% em igual período de 2019), contra 20,1% das oriundas dos países terceiros (18,9% em 2019).

Neste período, o maior peso da União Europeia nas importações portuguesas de Produtos Industriais Transformados, por níveis de intensidade tecnológica, incidiu nos produtos de ***Média-alta*** *tecnologia* (81,9%).

Seguiram-se a ***Média-baixa*** *tecnologia* (79,5%), a ***Baixa*** *tecnologia* (78,9%) e a ***Alta*** tecnologia (77,3%).

Partição da importação de Prod. Indust. Transf. entre espaço Intra e Extra UE-27 (%) (Jan-Jul 2019 e 2020)

Partição por níveis de intensidade tecnológica (%)

Fonte: A partir de dados de base do INE; 2019 - definitivos; 2020 - preliminares, com última actualização em 09-09-2020 (http://www.ine.pt).

Os países constantes do quadro seguinte representaram 77,4% das importações globais portuguesas no período de janeiro a julho de 2020 e 82,3% das importações de produtos industriais transformados.

Entre estes dez países destaca-se, no âmbito dos Produtos Industriais Transformados, a Espanha (31,9% do total), seguida da Alemanha (15,2%) e da França (11,7%).

Com pesos inferiores alinham-se depois a Itália (6%), os Países Baixos (5,4%), a China (4,3%), a Bélgica (3,5%), o Reino Unido (2,5%), os EUA (1,5%) e o Brasil (0,5%).

Principais origens das importações globais portuguesas e peso dos Produtos Industriais Transformados - Janeiro a Julho de 2019 e 2020 -

milhões de Euros e %

	Total global		Peso (%)		Prod. indust. Transf.		Peso (%)		% dos P.I.T. no Total	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Mundo	**47 590**	**38 379**	**100,0**	**100,0**	**40 444**	**32 698**	**100,0**	**100,0**	**85,0**	**85,2**
Espanha	14 180	12 194	29,8	31,8	12 895	11 035	31,9	31,9	90,9	90,5
Alemanha	6 278	5 060	13,2	13,2	6 137	4 865	15,2	15,2	97,8	96,1
França	4 950	2 762	10,4	7,2	4 718	2 549	11,7	11,7	95,3	92,3
P. Baixos	2 318	2 107	4,9	5,5	2 187	1 953	5,4	5,4	94,3	92,7
Itália	2 462	1 957	5,2	5,1	2 411	1 912	6,0	6,0	97,9	97,7
China	1 757	1 764	3,7	4,6	1 728	1 748	4,3	4,3	98,3	99,1
Bélgica	1 419	1 143	3,0	3,0	1 405	1 127	3,5	3,5	99,0	98,6
R. Unido	1 182	1 057	2,5	2,8	1 004	868	2,5	2,5	85,0	82,1
Brasil	548	1 021	1,2	2,7	210	151	0,5	0,5	38,4	14,8
EUA	899	634	1,9	1,7	595	391	1,5	1,5	66,2	61,6
Amostra (%)	-	-	*75,6*	*77,4*	-	-	*82,3*	*82,3*	-	-

Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2019 e preliminares para 2020, com última actualização em 09-09-2020.

Neste período de 2020 a Espanha ocupou a primeira posição na ***Média-baixa*** *(44,8%)*, na ***Baixa*** *(44%) e da Média-alta tecnologia (29,9%),* cabendo à Alemanha a primeira posição ao nível da ***Alta*** tecnologia (20,3%).

Quota dos 10 principais mercados da importação global portuguesa no total da importação de Produtos Industriais transformados por níveis de intensidade tecnológica (%) - Janeiro a Julho de 2019 e 2020 -

	Países de origem	Total		Alta		Méd-Alta		Méd-Baixa		Baixa	
		2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
	Mundo	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
ES	Espanha	31,9	33,7	13,9	17,0	28,4	29,9	43,3	44,8	43,5	44,0
DE	Alemanha	15,2	14,9	17,0	20,3	22,0	20,3	8,8	9,2	7,3	6,9
FR	França	11,7	7,8	25,4	9,7	10,5	8,6	6,3	5,8	6,7	6,6
NL	P. Baixos	5,4	6,0	9,8	11,8	4,3	4,9	4,2	4,0	4,7	4,8
IT	Itália	6,0	5,8	3,4	4,2	6,1	5,7	6,5	6,6	7,3	6,6
CN	China	4,3	5,3	5,6	7,0	3,6	4,5	4,0	4,3	4,6	6,1
BE	Bélgica	3,5	3,4	3,0	3,7	3,8	4,2	4,7	3,3	2,5	2,3
GB	R. Unido	2,5	2,7	3,9	3,7	2,3	3,0	1,9	1,9	2,1	1,8
BR	Brasil	0,5	0,5	0,1	0,1	0,3	0,3	1,1	1,0	0,8	0,7
US	EUA	1,5	1,2	2,9	2,3	0,9	0,9	2,3	1,6	0,6	0,6
	Total amostra >>	*82,3*	*81,3*	*85,0*	*79,7*	*82,1*	*82,2*	*83,0*	*82,5*	*80,2*	*80,5*

... /

Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2019 e preliminares para 2020, com última actualização em 09-09-2020 (http://www.ine.pt).

Na figura seguinte encontra-se representada a distribuição das importações com origem em cada um destes mercados, por níveis de intensidade tecnológica.

Importações de Produtos Industriais Transformados por níveis de intensidade tecnológica, por mercados - Janeiro a Julho de 2019 e 2020 - (milhões de Euros)

... /

Fonte: A partir de dados de base do INE, definitivos para 2019 e preliminares para 2020, com última actualização em 9-9-2020.

Iniciativas e Medidas Legislativas

1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
Transposição de Diretivas – Regulamentação das profissões Conselho de Ministros de 24 de setembro de 2020	Aprovou diversos diplomas que transpõem e executam para a ordem jurídica interna Diretivas e Regulamentos da União Europeia referentes a diferentes matérias, designadamente: a Diretiva 2005/36/CE, relativa à simplificação dos procedimentos associados ao reconhecimento das qualificações profissionais; Proposta de lei estabelece o regime de acesso e exercício de profissões e de atividades profissionais e transpõe a Diretiva 2018/958, relativa a um teste de proporcionalidade a realizar antes da aprovação de nova regulamentação das profissões.
Programa Saber-Fazer – Inovação estratégica e valorização económica Conselho de Ministros de 24 de setembro de 2020	Aprovou a resolução que cria o programa Saber-Fazer, que contém a estratégia nacional para as artes e ofícios tradicionais, para os anos 2021-2024, e estabelece as medidas para a salvaguarda, o reconhecimento e o desenvolvimento sustentável da produção artesanal. Os objetivos centrais desta estratégia passam por assegurar a transferência de conhecimento para as novas gerações, promover a inovação estratégica e qualificação de produtos e a respetiva valorização cultural e económica.
Sistema de Apoio à Reposição da Competitividade e Capacidades Produtivas	Aprovou o decreto-lei que amplia o termo do prazo para a conclusão dos projetos de investimento no âmbito do Sistema de Apoio à Reposição da Competitividade e Capacidades Produtivas.
Difere no tempo a repercussão de determinados custos nas tarifas de eletricidade Conselho de Ministros de 17 de setembro de 2020	Aprovou o decreto-lei que permite à Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos proceder à aplicação do mecanismo que difere no tempo a repercussão de determinados custos nas tarifas de eletricidade.
Regime geral de gestão de resíduos Conselho de Ministros de 17 de setembro de 2020	Aprovou decreto-lei que altera o regime geral de gestão de resíduos no sentido de aumentar o valor a pagar pelas entidades responsáveis para deposição de resíduos em aterro. O objetivo é incentivar, ainda mais, a redução da produção de resíduos, estimular o cumprimento dos objetivos nacionais na matéria e desincentivar a entrada de resíduos provenientes de outros países.
Reorganização do trabalho Conselho de Ministros de 17 de setembro de 2020	Aprovou o decreto-lei que estabelece um regime excecional e transitório de reorganização do trabalho, com vista à minimização de riscos de transmissão da COVID-19 no âmbito das relações laborais, através da obrigatoriedade de desfasamento dos horários de entrada e saída dos trabalhadores em as empresas que tenham locais de trabalho com 50 ou mais trabalhadores.
Programa de Estabilização Económica e Social Conselho de Ministros de 17 de setembro de 2020	Aprovou o decreto-lei que adequa os instrumentos criados no âmbito da Nova Geração de Políticas de Habitação e a Lei Orgânica do IHRU à Lei de Bases da Habitação, no âmbito do Programa de Estabilização Económica e Social.
Projeto de proposta de lei das Grandes Opções do Plano para 2021 Conselho de Ministros de 10 de setembro de 2020	Aprovou na generalidade, o projeto de proposta de lei das Grandes Opções do Plano para 2021, o qual foi enviado para análise e parecer do Conselho Económico e Social.

2. Seleção de Medidas Legislativas

Medidas no âmbito da pandemia da doença COVID-19

Assunto/Diploma	Descrição
Prorroga a declaração da situação de contingência Resolução do Conselho de Ministros n.º 81/2020 - Diário da República n.º 190/2020, Série I de 2020-09-29	Prorroga a declaração da situação de contingência, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.
Medidas excecionais e temporárias relativas à COVID-19 Decreto-Lei n.º 78-A/2020 - Diário da República n.º 190/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-09-29	Altera as medidas excecionais e temporárias relativas à pandemia da doença COVID-19.
Estrutura de monitorização da situação de contingência – COVID-19 Despacho n.º 9121/2020 - Diário da República n.º 188/2020, Série II de 2020-09-25	Determina a composição da estrutura de monitorização da situação de contingência.
Regras relativas aos horários de funcionamento dos estabelecimentos – RCM n.º 70-A/2020, de 11 de setembro Despacho n.º 8998-D/2020 - Diário da República n.º 183/2020, 2º Suplemento, Série II de 2020-09-18	Fixa a interpretação das regras relativas aos horários de funcionamento dos estabelecimentos, nos termos da Resolução do Conselho de Ministros n.º 70-A/2020, de 11 de setembro.
Princípios e orientações aplicáveis à realização de eventos corporativos – RCM n.º 70-A/2020, de 11 de setembro Despacho n.º 8998-C/2020 - Diário da República n.º 183/2020, 2º Suplemento, Série II de 2020-09-18	Fixa a interpretação dos princípios e orientações aplicáveis à realização de eventos corporativos, nos termos e para os efeitos da Resolução do Conselho de Ministros n.º 70-A/2020, de 11 de setembro.
Planos para a igualdade – Setor empresarial do Estado, setor empresarial local e empresas cotadas Despacho Normativo n.º 10-A/2020 - Diário da República n.º 180/2020, 1º Suplemento, Série II de 2020-09-15	Prorroga os prazos previstos no n.º 4 do artigo 3.º e no n.º 2 do artigo 5.º do Despacho Normativo n.º 18/2019, de 21 de junho.
Medidas aplicáveis, às atividades de comércio a retalho, de prestação de serviços, de restauração e ao acesso a serviços e edifícios públicos Resolução do Conselho de Ministros n.º 70-A/2020 - Diário da República n.º 178/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-09-11	Declara a situação de contingência, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.
Pagamentos em prestações de IRS e IRC Despacho do Secretário de Estado Adjunto e dos Assuntos Fiscais n.º 354/2020-XXII, de 2020-09-11	Pagamentos em prestações (IRS e IRC).
Medidas excecionais e temporárias relativas à pandemia da doença COVID-19 Decreto-Lei n.º 62-A/2020 - Diário da República n.º 172/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-09-03	Altera as medidas excecionais e temporárias relativas à pandemia da doença COVID-19

Outras Medidas

Assunto / Diploma	Sumário
Ambiente e Ação climática – Centros electroprodutores eólicos Declaração de Retificação n.º 36/2020 - Diário da República n.º 189/2020, Série I de 2020-09-28	Retifica a Portaria n.º 203/2020, de 21 de agosto, do Ambiente e Ação Climática, que altera a Portaria n.º 102/2015, de 7 de abril, que estabelece os critérios de atribuição da autorização para a instalação do sobre equipamento de centros electroprodutores eólicos, publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 163, de 21 de agosto de 2020.
Transposição de Diretiva – Unidades de base do Sistema Internacional de Unidades Decreto-Lei n.º 76/2020 - Diário da República n.º 188/2020, Série I de 2020-09-25	Adapta ao progresso técnico as novas definições das unidades de base do Sistema Internacional de Unidades, transpondo a Diretiva (UE) 2019/1258.
Modelo de fiscalização de várias entidades públicas empresariais Decreto-Lei n.º 75/2020 - Diário da República n.º 188/2020, Série I de 2020-09-25	Procede à adaptação do modelo de fiscalização de várias entidades públicas empresariais.
Taxa do IVA no fornecimento de eletricidade – Redução do IVA em potências de baixa tensão Decreto-Lei n.º 74/2020 - Diário da República n.º 187/2020, Série I de 2020-09-24	Altera a taxa de IVA aplicável aos fornecimentos de eletricidade em relação a determinados níveis de consumo e potências contratadas em baixa tensão normal.
Coeficientes de desvalorização da moeda – Código do IRS Portaria n.º 220/2020 - Diário da República n.º 184/2020, Série I de 2020-09-21	Procede à atualização dos coeficientes de desvalorização da moeda a aplicar aos bens e direitos alienados durante o ano de 2020.
Conselho Económico e Social – Representantes do Governo e do setor empresarial do Estado no CES Resolução do Conselho de Ministros n.º 73/2020 - Diário da República n.º 182/2020, Série I de 2020-09-17	Designa os representantes do Governo e do setor empresarial do Estado no Conselho Económico e Social.
Contrato emprego-inserção (CEI) – Contrato emprego-inserção+ (CEI+) Portaria n.º 218/2020 - Diário da República n.º 181/2020, Série I de 2020-09-16	Procede à segunda alteração da Portaria n.º 82-C/2020, de 31 de março, que criou a medida de Apoio ao Reforço de Emergência de Equipamentos Sociais e de Saúde e um regime extraordinário de majoração das bolsas mensais dos «Contrato emprego-inserção» (CEI) e «Contrato emprego-inserção+» (CEI+)
Elimina o fator de sustentabilidade nas pensões Decreto-Lei n.º 70/2020 - Diário da República n.º 181/2020, Série I de 2020-09-16	Atualiza a idade de acesso às pensões e elimina o fator de sustentabilidade nos regimes de antecipação da idade de pensão de velhice do regime geral de segurança social
Programa Escolhas – Promoção do emprego e empregabilidade Resolução do Conselho de Ministros n.º 71/2020 - Diário da República n.º 180/2020, Série I de 2020-09-15	Aprova a 8.ª geração do «Programa Escolhas», para o período de 2021 a 2022.
Código do IVA– Regime do IVA nas Transações Intracomunitárias Portaria n.º 215/2020 - Diário da República n.º 177/2020, Série I de 2020-09-10	Aprova o novo modelo da declaração recapitulativa a que se referem a alínea i) do n.º 1 do artigo 29.º do Código do IVA e a alínea c) do n.º 1 do artigo 30.º do Regime do IVA nas Transações Intracomunitárias, bem como as respetivas instruções de preenchimento.
Transposição de Diretiva – Eficiência energética Decreto-Lei n.º 64/2020 - Diário da República n.º 177/2020, Série I de 2020-09-10	Estabelece disposições em matéria de eficiência energética, transpondo a Diretiva (UE) 2018/2002.
Banco Português de Fomento, S. A. –Estatutos do Banco Português de Fomento	Regula a atividade e funcionamento do Banco Português de Fomento, S. A., e aprova os respetivos Estatutos.

Assunto / Diploma	Sumário
Decreto-Lei n.º 63/2020 - Diário da República n.º 174/2020, Série I de 2020-09-07	
Código do IRS Declaração de Retificação n.º 34/2020 - Diário da República n.º 170/2020, Série I de 2020-09-01	Declaração de Retificação à Lei n.º 48/2020, de 24 de agosto, «Altera o Código do IRS e a Lei n.º 119/2019, de 18 de setembro».

Lista de Acrónimos

Sigla	Descrição
ACAP	Associação do Comércio Automóvel de Portugal
ADSE, I.P.	Instituto de Proteção e Assistência na Doença – Instituto Público de Gestão Participada
AL	Administração Local
AR	Administração Regional
BCE	Banco Central Europeu
BdP	Banco de Portugal
BEA	*Bureau of Economic Analysis*
BLS	*Bureau of Labour Statistic*
BT	Bilhetes do Tesouro
BVLP	Bolsa de Valores de Lisboa e Porto
CE	Comissão Europeia
CEDIC	Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CMVM	Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
COGJ	*Cabinet Office Government of Japan*
DGEG	Direção-geral de Energia e Geologia
DGO	Direção-geral do Orçamento
DGTF	Direção-geral do Tesouro e Finanças
EUROSTAT	Gabinete de Estatísticas da União Europeia
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FMI	Fundo Monetário Internacional
GEE	Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia
GPEARI	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério das Finanças
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGCP	Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública
IGFSS	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
INE	Instituto Nacional de Estatística
INSEE	*Institut National de la Statistique et des Études Économiques*
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IRC	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas
IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
IS	Imposto do Selo
ISM	*Institute for Supply Management*
ISP	Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos
ISV	Imposto sobre Veículos
IUC	Imposto Único de Circulação
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE	Orçamento do Estado

Sigla	Descrição
OT	Obrigações do Tesouro
PIB	Produto Interno Bruto
SDDS	*Special Data Dissemination Standard*
SFA	Serviços e Fundos Autónomos
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SS	Segurança Social
UE	União Europeia
VAB	Valor Acrescentado Bruto
Yahoo	*Finance Yahoo*

Siglas	Unidades
%	Percentagem
p.p.	Pontos percentuais
p.b.	Pontos base
EUR/USD	Dólar americano por euros
EUR/GBP	Libra esterlina por euros
MM3	Médias móveis de três termos
SRE	Saldo de respostas extremas
VA	Valores acumulados
VC	Variação em cadeia
VCS	Valor corrigido de sazonalidade
VE	Valor efetivo
VH	Variação homóloga
VHA	Variação homóloga acumulada
VITA	Variação intertabelas anualizada. Refere-se a Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho publicados desde o início do ano até ao mês em referência e com início de eficácia no respetivo ano

Notas Gerais

Unidade – unidade/medida em que a série se encontra expressa.
: representa valor não disponível.
- não se aplica.